

## NO TEATRO DO PAÍS O ALGARVE É UM DESERTO

O ALGARVE é um deserto num País onde não abundam os oásis. Lisboa e Porto — dois oásis, duas cidades onde se concentram as grandes manifestações de carácter cultural do País — em que se denota mais uma macrocefalia, esta de carácter cultu-

ral. Digamos que assim os habitantes de Lisboa e Porto (embora em menor grau) têm o estatuto de privilegiados no conjunto de uma população que em matéria de teatro, por exemplo, fica reduzida ao mau teatro de «boulevard» do monopólio Vasco Mor-

gado ou às péssimas produções do tele-teatro (onde um válido público se poderia criar e chamar para o espectáculo teatral). Isto é pouco mais já que o Festival da Gulbenkian é um facto na memória e o dinheiro e os petróleos não dão para mais...

Assim o Algarve fica reduzido à representação teatral a que assiste diariamente nas suas vilas e cidades: o «happening», a cegada carnavalesca de que alguns precocemente anunciaram a extinção. Mas...

Aqui se fala da conveniência de teatro para o Algarve. Não, ao teatro para turista, a essa população ociosa com um nível cultural

por Tito Lívio

bastante elevado já que o turismo aqui é de luxo. A essa mesma população flutuante consumidora habitual do fenómeno teatral (pelo menos o do Parque Mayer, sem desprezo para este, que se note), aos que podem pagar 60\$00 ou 70\$00 por uma plateia.

Teatro sim para a população nativa, para os autóctones — nas escolas, nos liceus, nas colectividades de cultura e recreio (onde tanto há a fazer, reduzidas agora a meros convívios (?) dançantes, Teatro que em cada cidade agrupe todos os interessados de trabalhado-

(Conclui na 6.ª página)



Em Vila Real de Santo António está guardado um futuro de progresso que não se pode compadecer com uma visão provinciana do Algarve.

Nenhum grande barco pode despejar esse progresso nas sacadas dos hotéis.

### DOS RELATÓRIOS

## VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO: MUNICÍPIO DA EXPECTATIVA

★ Biblioteca: 16 010\$50

★ 37 200\$00 em 1971 para o pessoal do cemitério

★ 30 000\$00 do Turismo para um Carnaval para o Turismo

O CONCELHO onde o sol nasce no Algarve (para aqueles que ainda acreditam que o sol nasce...) é também aquele concelho onde é possível construir o máximo número de pontes para o estrangeiro: Espanha, Norte d'África (para aqueles que ainda acreditam em pontes daqui para todo o mundo...). Vila Real de Santo António: a terra dos meninos que também choram, a terra dos meninos que também não têm os brinquedos com que sonham e a terra da gente cres-

cida entre a incerteza, a incredulidade de e digamos até: a raiva de saber que hoje poderia estar aqui uma grande cidade, que po-

deria estar aqui um centro de riqueza, se o porto não tivesse ficado paralisado, se os barcos rudimentares tivessem sido substituídos por proas de progresso e popas de gente trabalhando.

De Vila Real de Santo António, poderia ser lançada para Espanha não apenas uma ponte de ferro e betão, mas uma ponte cultural onde circulassem as ideias e não só automóveis com turistas algarvios com camarão escondido no

(Conclui na 6.ª página)

## NOTA da redacção

ESTAMOS a umas escassas três semanas da eleição do Presidente da República. A Comissão Central da Acção Nacional Popular já anunciou que o seu candidato será o almirante Américo Thomaz, que, deste modo, assumirá pela terceira vez tão alto cargo.

Após catorze anos de presidência e de muitas dezenas ao serviço da Nação, — durante os quais desempenhou as mais variadas, difíceis e cansativas missões — seria lógico que o almirante Thomaz gozasse de um merecido repouso. Mas parece que a hora que atravessamos é grave e que a política tem exigências que a lógica desconhece. E assim aí teremos de novo, pelo terceiro mandato consecutivo, a mesma figura à frente dos destinos da Nação.

Isto recorda-nos o que sempre temos pensado acerca dos últimos anos do regime — ao contrário do que muitos asseveravam — a igualdade de princípios, a continuidade política, a manutenção de cargos e instituições. É bom? É mau? A História o dirá. Quanto a nós, cronistas, limitamo-nos a assinalar os factos. Neste momento, só desejamos que o almirante Américo Thomaz cumpra da melhor maneira mais esta missão porque, estando ao serviço de Portugal, decerto defenderá a Nação dos perigosos caminhos políticos e dos dirigentes ambiciosos. O sacrifício que a A. N. P. lhe pede, neste momento, será

### EVOLUÇÃO NA CONTINUIDADE

considerado por todos nós como mais um testemunho da sua boa vontade, marcando nova etapa da «evolução na continuidade» que vem assinalando as directrizes governamentais do prof. Marcello Caetano.

Há, porém, uma questão prévia a pôr. Gostaria e agradecia que me elucidassem sobre a diferenciação entre folclore e «folclorismo». Se entendem ou concebem que «folclorismo» representa uma inferiorização, minimização, depreciação, mostra precária, ou simples sofisticização do folclore, posso admitir que há folclorismo e folclore.

Mas resta ou nasce um problema, então: Se os bailes, à roda dos mastros, as marchinhas, as actividades dos grupos regionais e todas essas manifestações populares são folclorismo, o que vem a ser o folclore?

Vejam se conseguimos fazer a análise lógica do que é folclore. O substantivo, inicialmente inglês, de folk = povo e lore = igual a ciência, hoje universalizado e até modificado na sua estrutura ortográfica de forma diferente em várias línguas, representa o conjunto ou

(Conclui na 8.ª página)

### Vão começar as sondagens para a construção da ponte de acesso à ilha de Tavira

FORAM adjudicados à firma Teixeira Duarte os trabalhos de sondagem para a construção da ponte de acesso à ilha de Tavira, que serão iniciados brevemente.

Na escritura para a elaboração do projecto outorgaram o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, na qualidade de presidente da Comissão Regional de Turismo e o autor do projecto, prof. eng. João Francisco Lobo Fialho.

O projecto, que se encontra em adiantada fase de estudo, importará em 430 000\$00.



filtrações

Carlos Albino

## CHAMINÉ

### ENCENADORA, ACTORA E ESPECTADORA DA REBELDIA DO SANGUE DAS CASAS BRANÇAS E DA ESCRAVATURA DA LUZ DO SOL

hoje canta a chaminé que é um dedo sobre o telhado.

dedo de revolta abandonado na mão de barro que nos cobria.

mil dedos de revolta por todo o Algarve em cada chaminé. já não sai fumo mas sai o gesto de uma seta disparando-se contra a luz dos escravos contra o sol este sol que fez do Algarve um arco retesado com muita gente estrangulada na corda retorcida um arco nas mãos do archeiro monstro e boi pesado que tem o sexo nos cilindros do automóvel e o cérebro dentro de um crânio de notas e os dentes de ouro e um riso felizando enchendo o Algarve com milhares de Algarves bastardos numa dinastia intocável

hoje canto-te chaminé arma algarvia, e não renda entre os dedos caneta escrevendo no azul que me desvaia a revolta das casas brancas de Loulé, Boliqueime, Almansil



escrevemos com o dedo e tu provocas com os teus dizeres de ira os que quem encher as ruas de sebo numa hora em que todo o povo deveria subir aos telhados e depois chorar encostado a ti chaminé estes dias em que te matam no destino desta terra

um dia um dia futuro porei dentro de todas as chaminés um altifalante e depois falaremos às claras aquilo que hoje gritamos na escuridão por esta boca chaminé do corpo ou dedo de língua ou caneta com que evito explodir de boca aberta nas ruas das vilas e cidades depois destes dias inteiros desta dança em demasia

chaminé: as vozes das casas sobem por ti e ouço a dor

### MOVIMENTO PRÓ-UNIVERSIDADE NO ALGARVE

## QUEREMOS UM INSTITUTO INDUSTRIAL E COMERCIAL E UMA ESCOLA NORMAL SUPERIOR

PERANTE a evidente exigência da criação de uma Universidade no Algarve, milhares de algarvios, através dos mais diversos meios, têm-se feito eco de tal necessidade. E, perante a vastidão de tantas adesões espontâneas, não só dos algarvios, aqui residentes ou não, mas também dos que, sendo naturais de outras regiões, aqui labu-

tam nas mais variadas actividades, tal movimento não é, nem poderia ser, coisa vã. As responsabilidades de todos os algarvios aumentam na razão directa desse movimento. O repto às nossas capacidades está lançado e é imperioso que se continue. Trata-se, no fundo, de uma questão nacional. Pensamos que o que vamos referir pos-

por José L. Santos

sa ser uma achega a este volumoso processo, no sentido de ver realizado este anseio para a nossa Província.

Somos dos que confiam que neste momento os responsáveis terão elaborado e levado em conta a jus-

(Conclui na 3.ª página)

### A saúde é a maior riqueza

PARA O BEM DO PRÓXIMO

Nas três primeiras semanas após a cura da difteria, e até nos três primeiros meses, o indivíduo pode continuar a transmitir a doença, porque conserva, na garganta e nas fossas nasais, os germes da infecção. Mas se o exame de laboratório comprovar a inexistência do germe, desapareceu o perigo de contágio.

Se teve difteria, procure a subdelegação de Saúde, para verificar se ainda tem bacilos diftéricos.

# Trespassa-se

Estabelecimento na Rua de Santo António, em Faro. Todas as informações pelos telefones: 24460 e 25039 (FARO).

# CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

## Contenção de preços?

MODA a gente clama a sua angústia, os Ministérios reúnem lá pela capital e mais uma vela se acende no castiçal da esperança. A luz é frouxa, trémula, hesitante. O cepticismo dos espíritos fica aguardando, dentro daquela meia-certeza de experiência feita, o sopra que a liquidará de vez. Poucos, bem poucos, mas audazes acreditam na equiparação dos ordenados. É que os preços vão sempre a subir, a espiral enche o céu de nuvens e estabilizá-los não é empresa fácil. As necessidades aumentam dia-a-dia a satisfazê-las (sim, porque, como dizia, há dias, a Laura em «A querida mamã», quando nascemos, todos somos iguais) é dever que se nos impõe.

Neste vaivém de disparidades se queda Faro, capital de uma Província sacrificada até ao cúmulo pelo agravar progressivo do custo de vida. Aqui o volume da procura é inversamente proporcional à oferta e então, temos o terreno propício à inflação, alarmantemente singrado: desde o simples copo de água do Luso (com imposto e taxa de serviço) à exorbitância do peixe, regateado pelos hotéis e restaurantes diversos (onde se praticam preços fora do âmbito da maioria indígena e para comensais cujo nível de vida e peso da sua moeda estrangeira, os permitam).

Entrámos num ciclo ascensionalmente vicioso. E viciado. Exageradamente. Descaradamente. Somos alvos de toda a espécie de carrestia — que se não condói nas tabelas de consulta médica (eles, também, são alvo das mesmas dificuldades), ou não se retrai nos artigos de vestuário.

A incongruência, joga com o exagero. Por exemplo, autoriza-se a abertura de uma nova casa comercial, concretizemos — um café — e este o que vai fazer? Só isto: vender aos incautos cidadãos um «galão» por 4\$00, uma cerveja por 5\$80 e por aí fora...

Pergunta-se: Que falta temos nós de mais casas destas? Estarão as brigadas das I. A. E., suficientemente habilitadas sobre o que se passa por cá? Ou a contenção de preços só será possível do lado consumidor — evitando a aquisição dos produtos?

**A. Leite de Noronha**  
MÉDICO  
Consultas diárias a partir das 16 horas  
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.  
FARO  
TELEF. Consultório 24505  
Residência 24642

**ALGARVE**  
Alugo período banear ou permanente ou vendo  
Ótima vivenda moderna, 7 amplas divisões assoalhadas das quais 4 quartos mobilados, casa banho moderna, água canalizada, luz eléctrica, telefone, amplos terraços, jardim com estufa, a 1 quilómetro de Olhão ou 5 minutos por autocarro carreiras; junto estrada nacional Faro-Vila Real de Santo António. Muito perto acesso praias Olhão: Armona, Farol, Culatra, Ilha Faro. Pequena distância praias Monte Gordo, Praia Verde, Armação de Pêra, Praia da Rocha, Alvor e zonas jogo previstas. Trata proprietário José Amândio Guerreiro Correia — Rua Luís de Camões, 27 — Olhão — Telefone 72509.

# ECOS

Júlio Padesca

De passagem pelo Algarve, deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção o sr. Júlio Padesca, chefe de Redacção do «Jornal do Turista», que se publica em Lisboa.

## Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos, está passando férias em Vila Real de Santo António o sr. Gerardo Martins Estêvão, nosso assinante na Alemanha.

Em gozo de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. Jorge António Bento da Silva.

Por via aérea, seguiram para Vancouver (Canadá) o sr. Luís Pepe Figueira e sua esposa, que ali vão passar férias em casa de seu filho.

Em gozo de férias, está em Monte Gordo, acompanhado de sua família, o sr. dr. H. Pimenta de Castro, nosso assinante em Faro.

Está passando férias em Inhamitoba (Bolívia) o sr. dr. Joaquim dos Santos Nunes, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de seu marido e filhos está a férias em Galdes, a nossa assinante em Olhão, sr.ª D. Maria da Conceição F. Sabino de Moreira Parra. — Está a férias na praia da Consolação (Atouguia da Baía), o sr. Desidério Eugénio Viegas, nosso assinante em Almada.

Com sua família, está a férias na Fuseta o nosso colaborador sr. João Francisco Manja Leal.

Com sua esposa e filhos está gozando férias em Vila Real de Santo António o sr. José Lopes Vieira, nosso assinante em Armação de Pêra.

Acompanhado de sua esposa e filha, está a férias em Castro Marim o sr. Armando Bento nosso assinante na Alemanha.

Também estão a férias: em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Porches (Lagos), o sr. António das Neves Bentes, de Faro; e no sítio da Ponta (Vila Nova de Gaia), a sr.ª D. Júlia Romão de Rosa Brandão, de Lisboa.

# Farmácias

## DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Monteiro; quarta, Higien; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta,

Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

# Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Trinitá, cow-boy insolente»; amanhã, em matiné, «Os campeões de Oxford» e em soirée, «Labirinto de sentimentos»; terça-feira, «Probabilidade zero»; quarta-feira, «Rio Lobo»; quinta-feira, «A manta vermelha»; sexta-feira, «Uma casa à sombra das árvores».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O executor»; e «Profissionais para um massacre»; amanhã, «O bolero de Raquel»; quinta-feira, «3 homens e uma mulher».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Paulo, hoje, «Mala diplomática para o Cairo»; amanhã, «Caca ao homem»; terça-feira, «Rosas brancas para minha irmã negra»; quarta-feira, «Que noite, rapazes»; sexta-feira, «O destino marca a hora» e «O miúdo da boca».

No Cinema Santo António, quinta-feira, teatro, «Empresta-me o teu apartamento».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O vingador atira à esquerda»; amanhã, «Bolívar, o libertador»; terça-feira, «A última granada»; quinta-feira, «Concerto para uma pistola».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A espada normanda» e «A viúva solteira»; amanhã, «Tristana, amor perverso»; terça-feira, «O quinto dedo»; quinta-feira, «O segredo do planeta dos macacos».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Sarlhos de fraldas» e «A voz do sangue»; amanhã, «Trinitá, cow-boy insolente» e «Rita, a filha americana»; terça-feira, «Os assassinos também choram» e «O maestro da cidade de Londres»; quarta-feira, «A transplantação»; quinta-feira, «Shane»; sexta-feira, «Rosas brancas para minha irmã negra» e «Amor andaluz».

Em PARÇHAL, no Oriental Cinema, hoje, «Gigantes no inferno» e «O filho de El Cid»; amanhã, «Spartacus».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matiné, «A grande parada» e em soirée, «O homem que não queria matar» e «Os bravos morrem de pé»; amanhã, «Lollita»; terça-feira, «E há de chegar o dia da vingança»; quarta-feira, «E tudo o tempo levou»; quinta-feira, «Paranóias»; sexta-feira, teatro, «Empresta-me o teu apartamento».

No Cine Esplanada, hoje, «O túmulo do pistoleiro»; amanhã, «O círculo vermelho»; terça-feira, «A vingadora do Oeste»; quarta-feira, «Um homem... e muitas mulheres»; quinta-feira, «A solução final»; sexta-feira, «O caçador de bruxas».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O silêncio do amor» e «O capitão Brancaleo».

# DE TUDO PARA TODOS

## A QUADRA DE HOJE

Quem mais sente menos diz; Tudo diz quem nada sente; E o mundo julga feliz Quem o não é certamente.

Lobo de Campos

## PROCESSO DE TIRAR NÓDOAS

As nódoas de fruta são difíceis de tirar. O melhor processo será, talvez, o tratamento por meio de bissulfito de soda.

Dissolve-se uma pequena porção de bissulfito em bastante água. Juntam-se-lhe umas gotas de ácido clorídrico. Lava-se, depois, o tecido, e a nódoa então deverá ter desaparecido.

Também, às vezes, deixando cair água a ferver sobre a nódoa, gota a gota, aquela vai a pouco e pouco desaparecendo.

Para as nódoas de vinho desaparecem imediatamente, basta mergulhar-se o tecido em leite bem quente.

Não despreze a cinza dos cigarros; ela limpa óptimamente os objectos de prata, dandolhes um brilho apreciado.

## BOAS MANEIRAS

É necessário vigiar os modos das crianças à mesa, a fim de inculcar-lhes os bons costumes, que guardarão por toda a vida. Embora sejam pequenas, não se deve permitir que soprem a comida para esfrá-la; que se mexam a todo o momento nas cadeiras; que se mostrem impacientes, quando não são logo servidas; que recusem determinados pratos; que façam ruído ao mas-

tigar; que usem de modo errado os talheres, etc.

## O DOCE NUNCA AMARGOU

Biscoitos de manteiga — São muito bons os biscoitos de manteiga, que se fazem da seguinte maneira:

Melo quilo de farinha, meio quilo de açúcar, meio quilo de manteiga, 4 ovos, sal e casca de limão. Junta-se bem tudo, menos a manteiga que se derrete e mistura só no fim; amassa-se bem e mete-se no forno em forma untada com manteiga; corta-se quando quase frio.

## TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Bacalhau precioso — Depois de cozido, parte-se em lascas, que se passam por farinha e ovo frígido-se em azeite. A parte, numa cagarola, põem-se fatias de pão alternadas com o bacalhau frito, continuando as camadas de pão e bacalhau. Faz-se um refogado, ligando-se com gemas de ovos desfeitas em vinagre, que se deita por cima do bacalhau preparado às camadas. Mete-se em forno brando para repassar do molho lentamente.

## E AGORA NÃO RIA!

Dois amigos saindo do restaurante: — Reparaste no atrevimento do chefe de mesa? — Não, Que foi? — Quando íamos a sair, olhou fixamente para mim, como se eu não tivesse pago a conta! — E tu? — Eu... olhei fixamente para ele, como se a tivesse pago!

## ALADORES PURETIC

Ricardo Chibanga toureia em Isla Cristina

O apreciado toureiro Ricardo Chibanga actua em 15 e 18 deste mês em corridas integradas nas festas anuais da vizinha Isla Cristina (Espanha).

## JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

## Motors Marítimos

## SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

# AGENDA

De 29 de Junho a 5 de Julho

## OLHÃO

### TRAIINEIRAS:

Nova Clarinha	68 420\$00
Rainha do Sul	65 610\$00
Nordeste	50 600\$00
Nova Sr.ª Piedade	45 010\$00
Estrela do Sul	44 880\$00
Prateada	38 750\$00
Pérola Algarvia	38 270\$00
Ilha de Sonho	31 320\$00
Princesa do Sul	30 880\$00
Amazona	30 830\$00
Diamante	26 900\$00
Vandinha	25 700\$00
Nova Esperança	23 200\$00
Maria Rosa	19 870\$00
Brisa	18 030\$00
Agadão	8 400\$00
Infante	3 600\$00
Total	564 830\$00

## BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 21 de Junho a 5 de Julho

## QUARTEIRA

### TRAIINEIRAS:

Artes Diversas	572 802\$00
S. Paulo	9 464\$00
S. Plávio	3 416\$00
Total	585 682\$00

## MOTORES

## INTERNATIONAL

De 28 de Junho a 5 de Julho

## PORTIMÃO

### TRAIINEIRAS:

Sibéria	131 040\$00
Nova Palmeta	94 900\$00
Sardinha	92 580\$00
Sónia Clementina	83 320\$00
Princesa do Arade	75 850\$00
Arlfama	73 590\$00
Sete Estrelas	70 000\$00
Portugal 5.º	68 200\$00
Nova Dóris	67 650\$00
Lena	61 650\$00
Apóstolo S. Mateus	59 700\$00
Maria Benedita	57 700\$00
Valcânia	50 830\$00
Donzela	48 950\$00
Lola	47 350\$00
Neptunia	43 400\$00
Marinheira	43 250\$00
Anjo da Guarda	42 750\$00
Briosa	42 450\$00
Portugal 1.º	40 200\$00
Cinco Marias	39 200\$00
Portugal 2.º	37 600\$00
Portugal 7.º	34 150\$00
Brisamar	33 900\$00
Lia	33 200\$00
S. Carlos	33 200\$00
Alvarito	30 500\$00
La Rose	28 050\$00
Ponta do Lador	27 850\$00
Oca	27 600\$00
Milita	25 600\$00
Praia Três Irmãos	23 050\$00
Mirita	17 000\$00
Sagres	17 000\$00
Zavial	13 300\$00
Sturturna	13 100\$00
Olimpia Sérgio	11 200\$00
Abeluz	10 700\$00
Gracinha	8 100\$00
Atalanta	7 500\$00
Marisabel	6 500\$00
Senhora Encarnação	4 900\$00
Senhora Navegantes	2 900\$00
Total	1 780 390\$00

## BOMBAS DE PEIXE

## MARCO

De 29 de Junho a 5 de Julho

## LAGOS

### TRAIINEIRAS:

Gracinha	54 450\$00
Marisabel	52 540\$00
Brisamar	40 400\$00
Baía de Lagos	36 050\$00
Costa Oiro	34 270\$00
Donzela	23 210\$00
S. Encarnação	22 800\$00
Sagres	21 900\$00
Abeluz	20 060\$00
Praia Morena	17 800\$00
Zavial	10 450\$00
Apóstolo S. Mateus	4 200\$00
Portugal 2.º	2 600\$00
Portugal 1.º	2 250\$00
Cinco Marias	1 620\$00
Maria Benedita	1 270\$00
Ponta do Lador	1 250\$00
Total	384 290\$00

## Morte súbita de um conhecido cirurgião

Quando tomava uma refeição num dos restaurantes da capital algarvia, foi acometido de súbita indisposição o médico sr. dr. António Leite Marreiros, de 50 anos, conhecido cirurgião, desde há anos a prestar serviço no hospital da cidade.

Transportado de urgência ao banco daquele estabelecimento, ali faleceu, a despeito de todos os esforços para o salvar. A sua morte causou grande pesar em todo o Algarve.

O funeral efectuou-se para Odemira, de onde era natural.

## TINTAS «EXCELSIOR»



com J. Santos Stockler  
**Poema Algarvio**  
Para Marcelino Viegas

Sempre que dou uma volta pelas encostas da cidade pla tardinha logo se me arrasam os olhos de lágrimas ora de alegria ora de tristeza. Pois enquanto a cidade dia-a-dia se alinda mais se agiganta em beleza tal como uma rainha sentada no seu trono os seus naturais os mais velhinhos dia-a-dia cada vez envelhecem mais já mal passam de anezinhos tanto física como economicamente! E sentado neste poente retidamente algarvio o poeta enxuga as lágrimas na tinta da poesia extravazada das veias...

**POESIA**  
que nos mandam

Teresa Rio, enviou-nos este texto certamente destinado para o «dia da mãe». Cheio de sentimentalidade, cheio de uma ternura que para muitos já estará ultrapassada, mas que não deixa de satisfazer ainda os que se resolvem a pegar numa caneta, papel e selo de correio e deste modo protestam contra o cismo dominante dos nossos dias. Eis o texto:

MAE

Tantos poetas te cantaram já! Que posso eu dizer em teu louvor? Nada valho! Quem me ajudará? A expressar também o meu amor? Vou à raiz dum sentir profundo. A rebuscar nas cinzas do passado. Lembro o comego do «meu mundo». E vejo-te Mãe, sempre a meu lado! Oh doçura das minhas aflições. Meu remédio, meu suave mel. Luz no escuro das hesitações! A vida é dor, amargura, fel! Mas quem tem Mãe, tem tamanha

[ventura!  
[seus,  
Mesmo que trilhe a senda mais [dura!  
Mãe! Es uma bênção que vem dos [Céus!

Teresa Rio

**Vende - se**

Casa na Rua Dr. António Passos, 28, em Vila Real de Santo António.  
Tratar com Maria da Encarnação Bringel da Silva — Sítio do Matadouro, Rua B, n.º 8, na mesma Vila.

**Movimento pró-Universidade no Algarve**

(Conclusão da 1.ª página)

ta pretensão, que assenta em bases concretas e convenientes, tendo em vista que o problema do Ensino, como questão nacional, torna-se, para o Algarve, fundamental, com vista ao seu desenvolvimento harmonioso e desejável. Como enquadrar qualquer desenvolvimento sócio-económico conveniente e necessário, esquecendo ou excluindo a pedra mestra que é o Ensino?

Poderá o título deste artigo parecer a muitos insólito, dado que querer poderá ser interpretado por exigir. Pensamos que, de um modo ou de outro, isso não deve escandalizar ninguém; queremos, exigimos, desejamos efectivamente. Acaso alguém desconhece que o País quer e precisa de mais professores e mais técnicos?

Nesta ordem de ideias, o Algarve quer e precisa, para já e em Outubro próximo, de um Instituto Industrial e Comercial e de uma Escola Normal Superior, de que achamos perfeitamente viável a concretização.

Aproveitando toda a estrutura escolar actual da Província, por que não completamos a nossa «pirâmide do ensino»?

Qual é, neste momento, a população estudantil no distrito de Faro, repartida pelo ensino liceal e técnico (Cursos Industriais e Comerciais)? Quantos alunos serão este ano finalistas, em ambos os ramos? Quantos deles completarão estes cursos em todos os estabelecimentos de ensino espalhados pelo Algarve? Quantos, na realidade, poderão dar continuidade aos seus estudos? E toda a imensa população estudantil que ficou paralisada nos anos transactos, por impossibilidade de continuar os seus estudos por impedimento de ordem económica?

São perguntas para as quais não dispomos de respostas, mas haverá, por certo, quem seja capaz de as encontrar. Muito embora os números, neste caso, dessem uma ajuda, teremos de os dispensar. Importará constatar, isso sim, que tais questões têm fundamento e, conseqüentemente, as soluções terão de se enquadrar em bases concretas e objectivas.

Falámos há pouco na «pirâmide do ensino na nossa Província». Temos já uma parte dela; haverá apenas que a completar. A parte dela, nem é base nem topo, é tão só um pouco e algo importante dela.

**Moedas Antigas**

Coleccionador particular interessa-se por moedas e medalhas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta, s. f. f. a este jornal ao n.º 15 190.

Vejamos. Tendo como base o «Projecto do Sistema Escolar» do Ministério da Educação Nacional (Janeiro de 1971), com a criação das escolas referidas, teríamos toda uma estrutura montada, com vista à satisfação das necessidades actuais e com projecção futura no desenvolvimento global da região sulista. Para melhor elucidação, explanamos a «pirâmide»:



Nota: a parte em letra inclinada (itálico) está por criar

Na base está o Ensino Infantil (pré-escolar), a que o documento do M. E. N. faz referência e «que será assegurado por jardins de infância».

O período de escolaridade obrigatória, é constituído pelo Ensino

**IMPRESA**

«GAZETA DO SUL» — Festejou o 42.º ano de existência este prezado colega montijense, pelo que transmitimos ao seu director, jornalista Alves Gago, e a quantos com ele trabalham os nossos parabéns pela efeméride.

TINTAS «EXCELSIOR»

José L. Santos

**Marefa-MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**  
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B — FARO  
Telefone 2 40 38

**Marefa-INTERFORMA**  
Móveis por elementos. Alcatifas, papéis, cortinas.  
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 25-B — FARO

**Marefa-DECORA**  
Móveis de estilo, candeeiros, tecidos.  
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 18-A — FARO

PONHA O BOM GOSTO EM SUA CASA. ACEITE A NOSSA AJUDA. SISTEMA DE CRÉDITO FACILITADO.

Brevemente

**Marefa-SOPAL**  
TUDO PARA O SEU LAR

**Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO**

Torna-se público que no dia 18 de Agosto de 1972, pelas 18 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante a Câmara reunida, proceder-se-á à abertura de propostas respeitantes ao concurso público da seguinte empreitada:

Construção de um Pavilhão Gimno-Desportivo em Vila Real de Santo António

A base de licitação é de 2.491.603\$10  
O depósito provisório é de 62.290\$10

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontra-se patente na Secretaria da Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 4 de Julho de 1972.

O Presidente da Câmara

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Primário e Ciclo Preparatório. Chegados aqui, os alunos segundo as possibilidades económicas de cada agregado familiar, optam, ou pelo Ensino Liceal, ou pelo Ensino Técnico (Curso Industrial ou Comercial). Os que enveredam pelo Ensino Liceal, a partir do 3.º Ciclo, ficam com as portas do Ensino Superior franqueadas. Com a criação de uma Escola Normal Superior, seria possível aproveitar a quase totalidade desses alunos, pois abria-se-lhes localmente, e para já, mais uma porta, a do bacharelato, continuando, depois disso, a dispor de possibilidades de ingresso na faculdade, com vista à ulterior licenciatura.

Com a criação do Instituto Industrial e Comercial poder-se-ia dar iguais possibilidades de acesso aos alunos do sector técnico, equiparando-os aos seus parcelos do liceal, mantendo-lhes iguais perspectivas, embora em ramos diferentes. Em ambos os casos, teríamos um maior aproveitamento das capacidades locais com vista à formação de professores (bacharéis) e técnicos (Curso Médio), pela frequência da Escola Normal Superior.

Como facilmente se poderá analisar, esta estrutura escolar tem o seu ponto de convergência, no topo: a Universidade, ou o conjunto de algumas Faculdades. Posto isto de maneira tão esquemática, pode parecer a uns que a solução se torna fácil e a outros que a tarefa será gigantesca. Há todo um mundo de questões a resolver, desde instalações, pessoal, meios financeiros, etc.

Será que o Algarve não disporá de meios capazes de subsidiar e manter estas escolas? Pensamos que estão lançadas as bases necessárias para uma verdadeira participação das gentes da nossa Província, a menos que o movimento que se vem registando seja coisa vã, no que não acreditamos.

A tarefa é dos homens do nosso tempo para os homens vindouros. É preciso querer, e já!

Faro, 26-6-972

**QUEM BEBE VINHOS**  
**ARRUDA**  
**NÃO MUDA**

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS™  
**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante  
TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PRIM**  
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
EST.ºF. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.  
Telax 01633-11alg. Telef. 4.5300/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. R. de MESSINES-Algarve-Portugal

**CARTAS à Redacção**

**A útil acção das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo**

Sr. director:

Na vossa útil secção «Vos dos Campos», dirigida por António Gomes Firmínio (do Serviço Informativo da Rádio Rural), vem a seguinte passagem: «Entre os vários tipos de cooperativas, a de crédito desempenha papel importante na agricultura de hoje. As suas principais funções são as de receber as poupanças dos seus membros e, através de empréstimos pessoais, atender às suas necessidades de investimento nas explorações agrícolas».

Pensamos que os vossos leitores gostariam de ter uma ideia do que foram e do que são agora essas cooperativas de crédito que no princípio do século tomaram o nome de Caixas de Crédito Agrícola Mútuo e tiveram grande importância.

Funcionam ainda no Continente e Ilhas 150 dessas Caixas e na vossa região as de Albufeira, Aljezur, Faro, Lagos, Lagos, Monchique, Portimão e Silves.

Estas Caixas têm pouca projecção actualmente por razões que vamos expor.

Ao contrário do que muitas vezes se afirma, o agricultor português sempre se caracterizou através da nossa história por um grande espírito associativo.

No que respeita, por exemplo, ao crédito agrícola mútuo, podemos dizer que ele já se praticava entre nós antes do aparecimento dos primeiros bancos conhecidos então por bancos «cocecos».

No fim do século passado apareceram as primeiras Caixas Rurais e em 1911 o governo da época, com a colaboração desta Associação, criou a primeira legislação global sobre crédito agrícola mútuo, passando então a chamar-se a essas instituições Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, ficando dependentes da Junta de Crédito Agrícola, por sua vez dependente do ministro da Agricultura.

Em 1929, com a reorganização da Caixa Geral dos Depósitos, passaram a depender deste organismo, através de uma Caixa Nacional de Crédito.

Se a Caixa Geral dos Depósitos exerceu acção notável em muitos aspectos, neste campo pecou por excessiva preocupação de centralizar e limitar a actividade das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, quer através da limitação do montante dos créditos a conceder, quer através da possibilidade de interferência na sua direcção e orientação, o que foi facilitado pela lei de 1938 que lhe permite, até, nomear comissões

administrativas para substituir as direcções.

Essa interferência culminou, há poucos meses, com a limitação, ao montante de 2 000 contos, do crédito a conceder pelas Caixas, o que lhes provocou uma reacção de desagrado, tendo a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alter do Chão encabeçado um movimento que culminou com a entrega ao sr. secretário de Estado do Tesouro de uma exposição onde os desejos e as aspirações e os projectos para um novo tipo de crédito e uma regulamentação adequada ao nosso tempo e a reivindicação justa de descentralização, são postos com inteligência e clareza.

Muito há a esperar do dinamismo desse membro do Governo e da actual direcção da Caixa Geral dos Depósitos para que permitam às Caixas de Crédito Agrícola Mútuo desempenhar as funções a que têm direito e de que são capazes, como as suas congéneres europeias.

Lembramos, por exemplo, que o crédito exigido hoje pela agricultura é em maior montante e em função do objectivo e do equipamento e não da propriedade, favorecendo também os rendeiros e deverá por isso ser determinado e concedido por decisão local que muito melhor pode conhecer as pessoas e os objectivos, aspiração aliás de todos aqueles que concedem crédito.

E tudo por agora, o mais sucinto que nos foi possível, aquilo que muito gostaríamos fosse do conhecimento dos leitores do vosso jornal.

Agradecemos a publicação desta carta, somos,

Com os nossos cumprimentos

O Gabinete de Imprensa da Associação Central da Agricultura Portuguesa

Lisboa, 30/6/972

**Dirigente Agrícola**

Com mais de 20 anos de prática e experiência em cereais, regadios, pomares, vinhas e pecuária, oferece-se para administrar ou dirigir qualquer que seja o género de exploração, no Continente ou Ultramar. Resposta para Lídia Teixeira — Estrada da Penha, 118-1.º — FARO.

**Externato Nacional**  
— Informação —

O Director esclarece os interessados que por despacho de 16 de Junho último, ficam os alunos que frequentam este Externato no ano lectivo findo autorizados a efectuarem as matriculas nos anos para que transitaram, como alunos internos, nos estabelecimentos oficiais correspondentes, a saber: — Delegação Escolar, Escola Preparatória de D. José I e Secção Liceal de Vila Real de Santo António.

Vila Real de Santo António, 3 — VII — 1972  
O Director — Prof. J. Galhardo Palmeira.

# DATSUN

## DATSUN 1200



O pequeno utilitário mais económico da sua classe. Consumo de 6 a 7,5 lts/100 km.

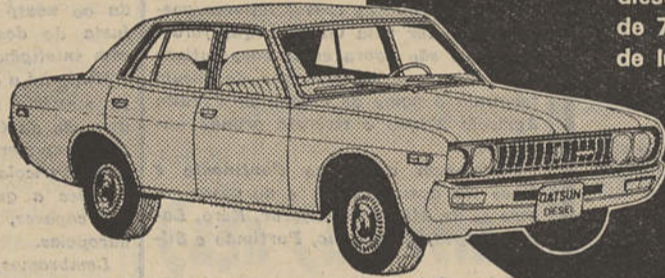
## DATSUN 1600 SSS

Um familiar desportivo confortável e rápido. Suspensão independente às quatro rodas. Motor de árvore de cames à cabeça. 109 hp.



## DATSUN 2200

Robustez, espaço e economia no novo diesel. 6 pessoas; motor de 70 hp. Acabamentos de luxo.



**E** ENTREPOSTO

F A R O

RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 9-11  
Tel. 2 35 21

**DATSUN NISSAN**

## Fricções de três em três dias com álcool canforado, são o segredo da "boa forma" de um centenário algarvio

Num bairro de açoteias, em Olhão, um ancião completou cem anos. De aspecto rijo, amigo de dizer a sua chalaca às raparigas, apenas com a audição afectada, foi alvo da amizade e da curiosidade dos vizinhos e da própria R. T. P. que o quis mostrar ao País.

Mesa posta e ambiente de festa encontrámos na casa onde o sr. Joaquim Filipe dos Santos vive com seu filho e nora.

— Foi em 4 de Julho de 1872 que nasci, numa casa na Rua Castilho, em Faro.

— O segredo da sua longevidade?

Sorri e conta-nos a história de uma viagem a Lisboa e da receita que um médico lhe prescreveu:

— De três em três dias esfregue-me todo, até fecho os olhos, com álcool canforado. Todos os meses compro um litro de álcool e deito-lhe \$800 de cânfora. E repete convicto:

— Olá, álcool e cânfora.

Depois conta-nos a sua vida, sempre entre chalaças e com invejável disposição:

— Estive na Guarda Fiscal e depois o ministro das Finanças criou, em 1901, o quadro dos impostos, para onde transitei.

— Conheceu o ministro?

— Estive em Silves, a seu lado. Chamava-se Matoso dos Santos, e acompanhava-me por mandado dos meus superiores. E sabe, à despedida o ministro deu-me dois tostões em prata.

Sorri. Com plena satisfação.

— Trabalhei em Silves, Loulé, Alcoutim, sim em Alcoutim, em 1915, aqui em Olhão, em Lisboa...

Recorda:

— Em Lisboa, faleceu-me em 1949 a terceira mulher.

— Terceira?

— Pois, casei três vezes. Está enterrada no Alto de São João.

A família dá uma achega à história — Sete filhos, dos quais apenas quatro estão vivos; 12 netos e igual número de bisnetos.

Recordações de quem já viveu cem anos:

— Conheci o rei D. Carlos no Algarve, por duas vezes. Primeiro veio em visita oficial. Que grande festa! Depois, voltou de passeio, para assistir ao coquejo do atum. Fui esperá-lo e estive lado a lado com o rei.

— Outros tempos! — retorquimos.

— Sim, eram outros tempos, mas olhe que eu acho bem as coisas de agora.

## Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

— No seu tempo, as saias das senhoras eram compridas, — arriscámos.

O sr. Joaquim Filipe dos Santos faz um gesto brejeiro:

— Está bem, está bem. Se gosto das mini-saias? Então não hei-de gostar?

Foi sempre um homem considerado, na vida profissional, teve vários louvores e conquistou a medalha de prata de Comportamento Exemplar da Guarda Fiscal.

Chega o chomem do harmónio, figura obrigatória numa festa algarvia. Para festa autêntica até uma bandeira foi hasteada à porta de casa.

Cem anos não se fazem duas vezes e por entre os afaços da família e dos vizinhos o sr. Joaquim Filipe dos Santos continuou sendo a figura central de um dia único no típico Bairro Marechal Carmona, em Olhão.

João Leal

HOJE  
AS ARTES GRAFICAS  
ESTÃO LIGADAS A TODOS  
OS SECTORES DA  
ACTIVIDADE EMPRESARIAL

ACOMPANHANDO O ESFORÇO  
PRODUTIVO DA  
INDUSTRIA NACIONAL  
PROCURAMOS RENOVAR  
E MODERNIZAR A  
APRESENTAÇÃO GRAFICA

TEMOS À SUA DISPOSIÇÃO  
UM SERVIÇO EFICIENTE  
NOS VARIADOS SECTORES DA  
NOSSA ESPECIALIDADE

OFERECEMOS-LHE

BOM  
GOSTO  
QUALIDADE  
DINAMISMO  
EXPERIÊNCIA  
RAPIDEZ  
PREÇO  
CORRENTE

CONSULTE-NOS

A NOSSA TÉCNICA E  
ACTUALIZAÇÃO DE PROCESSOS  
ESTÃO AO SEU SERVIÇO

SIMÃO GUIMARÃES, F.ºS L.ºA

Indústrias de comunicação gráfica

R. DO POMBAL, 122 - TEL. 25587 - PORTO

## Para a Construção Civil...

DE IMPORTAÇÃO DIRECTA

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

- ♦ MÓVEIS DE COZINHA POR ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS
- ♦ BANCAS DE COZINHA EM AÇO INOX «SUTER-STARINOX» SUIÇAS
- ♦ EXAUSTORES DE COZINHA
- ♦ TRITURADORES DE LIXO AMERICANOS
- ♦ TERMO-ACUMULADORES DE ÁGUA, A GÁS
- ♦ VENTILADORES DE TODOS OS TIPOS «NATIONAL» JAPONÊSES (De Parede-Domésticos e Industriais — De Tecto, De Janela e Para Casas de Banho)
- ♦ JANELAS E PORTAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (Medidas Standard)
- ♦ AZULEJOS DE ORIGEM INGLESA
- ♦ FILTROS PARA PISCINAS E ACESSÓRIOS
- ♦ AQUECIMENTO ELÉCTRICO-CONVECTORES

PEÇA TABELAS DE PREÇOS  
ORÇAMENTOS GRÁTIS SEM COMPROMISSO

M. PIRES VITÓRIA

RUA SERPA PINTO 56-A TELEFONE 24883 FARO

## ISLA CANELA

Continuação do ALGARVE em ESPANHA  
EDIFÍCIO «LA ROTUNDA»

PRONTO A HABITAR

Boa construção — Terraço — Elevadores — Casa de banho e Cozinha com azulejos até ao tecto — Muitos roupeiros — Antena de Televisão.

2, 3 e 4 ASSOALHADAS  
PREÇO MÓDICO

Informa:

Viúva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª, Lda.

Avenida da República, n.º 107 — Telefone 69

Vila Real de Santo António

## NOVOS CORPOS GERENTES

Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Manuel Clemente; vice-presidente, José Luís Camarada Pereira; secretários, José Pereira Rua e Francisco Moreno Alves.

Conselho fiscal — presidente, João Gomes; secretário, Ulisses José Rafael; relator, Jaime Ricardo Martins Oliveira Castanheira.

Direcção — efectivos: presidente, Manuel Monchique Ribeiro Alves; vice-presidente, Francisco de Sousa Cardoso; secretários, João da Cruz Floro e Noémio Augusto Pescada; tesoureiro, José Luis Adolfo Ribeiro; vogais, Cláudio Martins de Aquino e Gonçalo da Costa Cunha Viana. Suplentes, Francisco Ribeiro Alves, António José dos Reis Helena, Fernando Pereira Espada, Joaquim Filipe Miguel, Gastão do Nascimento Pires Viegas, Orlando Eduardo Peres e João Alberto Leiria.

## FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passou à situação de aposentado o sr. José Francisco das Chagas Greiha, encarregado de limpeza dos Serviços Municipalizados da Câmara de Faro.

## Vende-se

Armazém em Olhão, com 2 pisos, cerca de 300 m<sup>2</sup>, 4 frentes, sem inquilinos, no centro desta vila.

Trata, Serração Olhanense, Lda., telef. 72063 — C. P. 79 — Olhão.

## Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

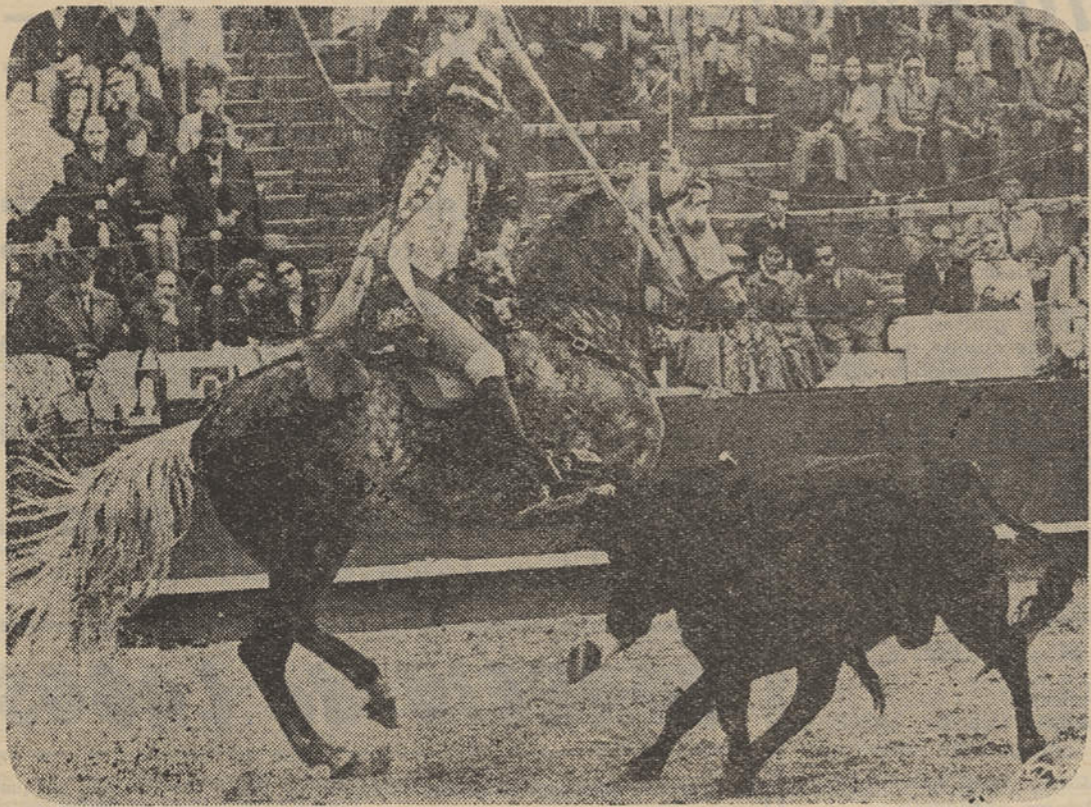
Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA  
Estrada da Penha FARO

# RENELE

ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS, MOSAICOS VINÍLICOS  
ISOLAMENTOS, IMPERMEABILIZAÇÕES  
NOVAS INSTALAÇÕES  
Rua General Teófilo Trindade, 13-A (Estrada da Circunvalação)  
FARO — Telef. 24166

LISBOA  
PORTO  
FUNCHAL



Ao comemorar 25 anos de toureiro, Manuel Conde atingiu o nível máximo da sua carreira. É um dos cavaleiros mais conceituados da aficção portuguesa.

### CRÓNICA TAURINA

## MANUEL CONDE CONTA-NOS UM POUCO DA SUA VIDA DE CAVALEIRO TAUROMÁQUICO

Antes de se realizar o sorteio das reses para a corrida de 10 do mês findo em Vila Real de Santo António, encontramos com Manuel Conde, no centro da arena, e foi ali, no sítio onde os touros «pesam», que tivemos a amena conversa que vamos descrever.

— Qual a sua idade, Manuel Conde?

— Nasci a 25 de Fevereiro de 1926 no sítio de D. Maria, freguesia de Almagem, concelho de Sintra.

— Mas alguns dos seus colegas chamam-lhe o cavaleiro de Caneças. Porquê?

— É que D. Maria é muito perto de Caneças, exactamente o local que faz fronteira entre os concelhos de Sintra e Loures.

— Quando começou a tourear?

— Com 13 anos, e apresentei-me em público pela primeira vez em 1939, na antiga praça de touros de Sintra, hoje desaparecida.

— Em que data tomou a alternativa de cavaleiro tauromáquico?

— Tinha 21 anos. Foi em 18 de Maio de 1947, na Praça do Campo Pequeno, das mãos do saudoso mestre Simão da Veiga Júnior.

— Quantos touros já toureou?

— Cerca de 1500.

— E quantos corridas já fez?

— Toureei em 475 corridas em Portugal, sendo 146 de beneficência. Em Espanha, fiz cerca de 30 corridas e matei 25 touros a rojão.

Manuel Conde, que é filho do saudoso ganadeiro Alberto Conde e irmão do cavaleiro Alfredo Conde, começou muito novo a ouvir os mugidos das vacas e touros bravos. Perguntámos-lhe:

— Porquê é que seu pai extinguiu a ganadaria?

— Devido ao grande desenvolvimento urbano dos concelhos de Sintra e Loures, cujos centros habitacionais foram crescendo e confinando o gado cada vez mais para dentro. Depois, como já não tínhamos campos adequados e ter touros naqueles lugares se tornava perigoso, meu pai acabou com a ganadaria.

— Mas o Manuel Conde não tem, agora, uma ganadaria nova?

— Tenho, na Quinta do Anjinho, concelho de Sintra.

— E o gado, de onde é oriundo?

— As vacas, são da ganadaria de Camarate e o semental é Pedrosa.

Sabendo que Conde fora agraciado com a comenda da Ordem de Benemerência, perguntámos-lhe:

— Quando lhe foi entregue a condecoração?

— O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, entregou-me num jantar de homenagem organizado pela Misericórdia de Sintra, no Palácio Valenças daquela vila, por motivo das minhas bodas de prata como cavaleiro tauromáquico. O jantar foi a 27 de Maio.

— Quantas vezes já toureou em Vila Real de Santo António?

— Quatro.

— Quais foram os seus dias mais felizes como cavaleiro tauromáquico?

— Os dias mais felizes da minha vida taurina, foram: o da minha apresentação na Praça de Las Ventas em Madrid, com praça cheia, um touro bom e uma actuação que enche o coração; mais recentemente, o dia da minha festa no Campo Pequeno, que não esperava saísse tão bem como saiu.

— E dos dias maus, qual o que recorda mais?

— O da última corrida que fiz em Espanha. O meu cavalo «Zenite» levou uma cornada ao primeiro rojão e tinha todos os outros cavalos doentes. Um sarilho. O «Zenite» foi operado na praça pelo Angelo Peralta, que tem um curso de operador de animais e um arsenal cirúrgico digno de registo. Ficou tão bem operado que a cicatriz quase não se nota.

— O que pensa a respeito dos seus colegas? Qual o que considera melhor?

— Todos os meus colegas são bons cavaleiros, bons camaradas e bons toureiros.

— Quem são os seus peões de confiança?

— O Olegário Nunes e o Guilherme Pereira.

— Pensa continuar a tourear por muitos anos?

— Enquanto o público não se farta de mim, tiver cavalos e «aficção» como tenho, continuarei a tourear.

Ia começar o sorteio. Agradecemos a Manuel Conde a sua amabilidade em ter falado para a secção taurina deste jornal e lá fomos ver os lotes dos touros, ele como toureiro e nós como crítico. Mas antes de terminar e já nas escadas dos curros, à queima roupa, perguntámos o que pensava dos críticos. Dentro da simplicidade e com a franqueza de um homem aberto, Manuel Conde disse-nos:

— Os críticos fazem falta à «festa» posto que os que escrevem elucidam o público e para que haja uma «festa» melhor, são bem necessários.

Vitor de Veiros

### Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 403 contos e 217 100\$00 à Câmara de Albufeira, para o caminho municipal n.º 1 285 (construção), da estrada nacional n.º 385, em Alpoovar, à estrada municipal n.º 526, em Brejos, 2.ª fase e caminho municipal n.º 1 290 (construção dos lanços no concelho de Albufeira, de Vale de Carros ao limite do concelho de Loulé e do limite deste concelho a Cotovia), 1.ª fase; 490 contos à Câmara de Alportel, para o caminho municipal n.º 1 202, da estrada nacional n.º 2 (Alportel) à estrada municipal n.º 513 (Javali), 13.ª fase; 100 contos à Câmara de Castro Marim, para o caminho municipal n.º 1 060, (construção do lanço entre a estrada nacional n.º 122 e Cortes de S. Tomé, 3.ª fase; 105 e 330 contos à Câmara de Lagoa, respectivamente, para o caminho municipal n.º 1 276 (construção), da estrada municipal n.º 530, em Vale d'El-Rei, a Benagil, 2.ª fase e caminho municipal n.º 1 278, (construção), da estrada nacional n.º 124-1, em Póço Partido, a Benagil, 2.ª fase; 145 contos (reforço), à Câmara de Loulé, para o caminho municipal n.º 1 180 (reparação do lanço entre a estrada nacional n.º 270 e Têlhão), fase única; 345 800\$00 à Câmara de Oihão, para o caminho municipal n.º 1 325 (construção do lanço da estrada nacional n.º 125 (Bias do Norte) à estrada nacional n.º 398), 3.ª fase; 50 contos à Câmara de Portimão, para o caminho municipal n.º 1 038 (construção do lanço do caminho municipal n.º 1 145 a Pereira), 2.ª fase; 44 contos (reforço), à Câmara de Tavira, para a estrada municipal n.º 514 (reparação do lanço entre as proximidades de Santo Estêvão e o limite do concelho de Tavira), 2.ª fase; 155 contos à Câmara de Vila Real de Santo António, para o caminho municipal n.º 1 250 (construção do lanço entre o caminho municipal n.º 1 249 (Cruz do Morto e Portela), 2.ª fase.

### Para os nossos pobres

O sr. Gervásio Martins Estêvão, nosso assinante na Alemanha, entregou-nos 50\$00 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

### Emilio Campos Goron

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS  
Ortópica (ginástica ocular)  
Lentes de Contacto  
Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

### A Fuseta vai ter novo Concurso de Quadras Populares

Vão decorrer de 16 a 21 de Agosto as tradicionais festas da Senhora do Carmo, na Fuseta. No âmbito das festividades haverá um Concurso de Quadras Populares, que tem como tema obrigatório o pescador. As produções devem ser enviadas à Comissão de Festas de Nossa Senhora do Carmo, até 1 de Agosto.

A proclamação dos vencedores e leitura das produções premiadas bem como a entrega dos prémios far-se-á no decurso de um festival a realizar em 17 de Agosto.

### Vende-se

Propriedade em Algoz, com 7,5 ha. Dista 8 quilómetros de Armação de Pêra e 11 de Albufeira.

Tem água, boa estrada de acesso, 2 moinhos e bonita vista.

Resposta a este jornal ao n.º 15 500.

### Vítimas de acidentes de viação

O sr. Arnaldo Cavaco da Palma, de 23 anos, morador em Sarmadas, freguesia de Alte (Loulé), quando regressava, de motorizada, do lugar de Esteval dos Mouras, caiu do veículo e faleceu momentos depois de dar entrada no Hospital de Loulé. Era filho da sr.ª D. Maria Isabel Viegas e do sr. Manuel da Palma Mendes e regressara há pouco do Ultramar, onde esteve em missão de soberania.

### Emídio Sancho

Médico especialista  
DOENÇAS DAS CRIANÇAS  
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada  
Consultório:  
R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.  
Telefone 22 967  
Residência:  
Telefa. 2 29 58-4 22 23 — FARO

### CORREIO de Alcantarilha

#### FESTA DA SR.ª DO CARMO

Está constituída a comissão para a festa da Sr.ª do Carmo. Das várias reuniões, com todos os membros presentes, foi resolvido que a festa será a 9, 10 e 11 de Setembro e que terá alguns atractivos a que nenhuma outra comissão teve a coragem de meter ombros. Assim, teremos no dia 9, torneio de tiro aos pratos e funcionamento de esplanada com programa de variedades. O dia 10, é consagrado só à parte religiosa, com procissão seguida de concerto musical e fogos de artifício. No dia 11, o último da festa, haverá provas desportivas, baile e programa de variedades. Se tudo correr como está pensado, será uma festa como nunca se fez por aqui antes.

#### NOMES E NÚMEROS NAS RUAS

Há cerca de oito anos a Junta de Freguesia mandou numerar todas as portas e deu nome a todas as ruas locais, salvo erro. Foi um trabalho que levou muito tempo a concluir, mas que depois de feito se verificou de muita utilidade. O tempo passou, os donos dos edifícios mandaram cair as paredes, e os números e nomes das ruas têm desaparecido a pouco e pouco. Pergunta-se: não haverá quem obrigue os proprietários a ter mais cuidado, para que ao calarem as paredes não apaguem os números e nomes das ruas?

#### PEDRAS NO ADRO DA IGREJA

Porque será que das obras (ou meias obras) feitas na Igreja matriz, sobram umas «pedrinhas» (que devem pesar à volta de dez a vinte quilos cada uma), as quais ficaram espalhadas pelo adro e algumas até no passeio e ainda não houve ninguém da comissão das obras que se encarregasse de as mandar colocar em sítio de que não viesse perigo ou prejuízo para o próximo? Além de algumas quedas que já originaram, as pedras também têm servido para os retardatários, quando regressam a casa lá pelas tantas da madrugada já com o «granito» na asa, fazem prova de força e depois lançam-nas ao chão, produzindo estrondos que acordam quem está a descansar. Pergunta-se: não haverá em Alcantarilha outro lugar para estas pedras?

#### CINEMA NA CASA DO POVO

Em tempos, a Casa do Povo dava cinema uma vez ou outra, para os seus associados e até se falava que passaria a dar duas vezes por mês. Acontece que há mais de seis meses que essas sessões de cinema acabaram, o que nos leva a perguntar porque é quando haverá mais.

#### FUTEBOL

Uma vez goradas as ideias de que um organismo oficial algo fizesse para termos um campo de desporto, consta que a direcção da Sociedade Recreativa tomou a seu cargo o grupo de futebol e que também há grandes esperanças de muito em breve ser dado início aos trabalhos para ser inaugurado o campo de jogos na altura da festa de Setembro. Ainda há gente que se preocupa com coisas que não dão lucro e para esses os nossos parabéns.

Manuel Caetano

### SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS  
MAQUINAS ELECTRONICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
EXECUÇÃO RAPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405  
PORTIMÃO



## ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

OFERECE COMPLETAMENTE

# GRÁTIS



MAQUINAS DE LAVAR ROUPA  
MAQUINAS DE LAVAR LOIÇA



RÁDIOS · TELEVISORES · GRAVADORES · GIRA-DISCOS



FOGÕES E FRIGORÍFICOS

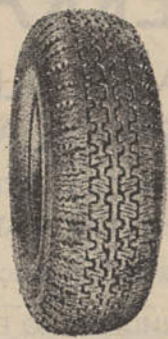
PEÇA INFORMAÇÕES DESTA FANTASTICA CAMPANHA EM QUALQUER DAS LOJAS DOS

## ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

FARO · PORTIMÃO · ALBUFEIRA · OLHÃO · TAVIRA · V. REAL DE SANTO ANTONIO

**Toca do Caracol**  
Restaurante regional  
Nova gerência  
Alcantarilha — Telef. 55429

# PIRELLI



## CINTURATO

### PNEUS ANTI DERRAPANTES

Em Faro: Auto Jualta — Largo do Mercado  
n.º 23

Em Loulé: Albio Filipe Pinto — Garagem  
Algarve

## Vila Real de Santo António: Município da expectativa

(Conclusão da 1.ª página)

porta-bagagens, Ideias, senhores! Com ideias tudo começa, inclusivamente a luta por um futuro vivido por um povo que se queira emancipar.

É portanto sempre com a máxima atenção que analisamos os relatórios da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. Em certo sentido são a expressão concreta do limite das aspirações dos algarvios e das suas tolerâncias, já que dos seus arrojados quase tudo ficou morto com Gil Eanes e Jerónimo Osório. O resto é quase só conversa.

Diz o presidente António Horta Correia que «duas circunstâncias, atingiram profundamente o bem comum da população».

Essas circunstâncias foram: — a criação da Secção Ligeal — o início das obras da barra do Guadiana.

Mais uma vez esta Câmara (honorária seja feita) se apressou a resolver os obstáculos de primeira água.

Não havia edifício para o Liceal? Nada de complicações: o Preparatório vai para um edifício municipal onde funcionavam os Serviços de Água e Electricidade e o Liceal vai coexistir com o Industrial e Comercial.

Nada mais nada menos do que aquilo, que nós aqui neste jornal sempre temos defendido, independentemente das lacunas ou acanhamentos da Reforma do Ensino: **Escolas Polivalentes.**

Em relação às obras do Guadiana o presidente é explícito quando, a propósito da visita do ministro das Obras Públicas, designou uma «fase de lamentações e promessas» e outra «das realidades».

O realismo em política é quase tudo. Não é verdade? Outra coisa importante: o Pavilhão Gimnodesportivo Municipal. O Ministério das Obras Públicas deixou para tal fim 953 000\$00. Diz o presidente que com esse pavilhão se dará «possibilidades de concretização à velha aspiração do Clube Náutico do Guadiana». Mas cremos que se o pavilhão é municipal poderá e deverá ser utilizado em circunstâncias de igualdade por outras associações do concelho, escolas etc.

Refere ainda o presidente, na sua exposição aos vogais do conselho municipal que «3 219 607\$50 dos 4 171 377\$40 do saldo de gerência, são uma importância cativa

## Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia no Bairro N.º Sr.ª de Fátima, em Hortas de Vila Real de Santo António por motivo de o seu proprietário não poder estar à frente.

Resposta ao jornal ao n.º 15 553.

## No teatro do País o Algarve é um deserto

(Conclusão da 1.ª página)

res a estudantes, inserindo neles (grupos) como pessoas de maior prática os membros dos agrupamentos de teatro amador locais, na sua periferia. Centros culturais (porque não subsidiados pelos municípios, juntas culturais, impostos ou taxas de turismo, sem contudo qualquer espécie de interferência na escolha de métodos ou repertório), que se abram também, e paralelamente, às outras artes a que o teatro recorre tantas vezes como espectáculo de síntese: o cinema, as artes plásticas, a dança, a música também.

A estes centros de cultura, constituídos através de inquéritos locais que nos dessem uma prospecção das carências e centros de interesse das respectivas populações caberia uma função didáctica (não sinónima de paternalista ou chata, intelectual) baseada em colóquios organização, cursos básicos de teatro, formação de animadores culturais que actuariam como dinamizadores onde quer que fossem necessários: escolas, colectividades,

etc... Para tal seriam contactadas personalidades locais e nacionais para encontros muito simples com um público ávido de informação mas arredo de tudo quanto lhe cheira a palestra com copo de água.

Companhia profissional de teatro, sim, mas dotada de um espírito invulgar, de uma consciencialização profunda do trabalho a realizar, uma humildade enorme retirada do contacto diário actores-povo, grande intérprete também. E sobretudo com carácter nómada, itinerante. Como os cómicos populares da Idade Média.

Tito Lívio

## FARO

Trespasa-se na rua principal (Santo António, 37) estabelecimento com óptimas condições para qualquer comércio.

## Direcção de Urbanização de Faro AVISO

Para os devidos efeitos se anuncia que está aberto, pelo prazo de trinta dias concurso de provas práticas para o preenchimento de vagas de fiscais de 3.ª classe existentes no quadro desta Direcção de Urbanização e das que porventura venham a dar-se no decurso de dois anos.

A admissão ao concurso deverá ser feita mediante a apresentação de requerimento em papel selado, dirigido ao Ex.º Eng.º Director de Urbanização de Faro, acompanhado dum selo fiscal de 50\$00, podendo os interessados dirigir-se àquela Direcção de Urbanização para mais esclarecimentos.

Direcção de Urbanização de Faro, 4 de Julho de 1972

O Engenheiro Director, Int.º

Joaquim Luís Celestino Relvas

## Precisa-se Arrenda-se

Banheiro encartado, para a Praia do Barro Vermelho — Aldeia Nova — Monte Gordo. Tratar: com Joaquim Carolino Manuel — Monte Gordo.

tos de educação ou instrução destacamos:

20 000\$00 para o Náutico.  
37 625\$00 para o Externato Nacional.  
36 771\$60 para o Lusitano Futebol Clube.  
600\$00 para a Legião.

A terminar podemos designar a política municipal como uma política de expectativa. De um relatório muito bem elaborado.

Uma vinha de uva de mesa, no sítio da Nora, propriedade Fazendinha, Vila Nova de Cacela. Recebem-se propostas em carta fechada a abrir na presença dos interessados no dia 9 de Julho, pelas 17 horas.

Tratar com Jaime Rosa Dourado — Vila Nova de Cacela.

Reserva-se o direito de não entregar a vinha se a proposta mais alta não convier.

## RESTAURANTE TRESPASSA-SE

No centro do Algarve, em zona de muito movimento com vista para o mar e a 50 metros da praia. Situado em edifício novo com grande espaço e com esplanada na frente. Declarado de «Utilidade Turística». Motivo de o proprietário ter de se ausentar para o estrangeiro.

Resposta a este jornal ao n.º 15 602 ou pelo telefone 24814 de Portimão.

## CORREIO de LAGOS

Porque não utiliza a empresa Cândido Bello a estação rodoviária?

Como sempre procuramos ser pela razão e pela justiça, julgamos oportuno inquirir porque não utiliza a empresa Cândido Bello a actual estação rodoviária.

A Câmara, tendo acedido ao pedido da empresa para receber passageiros e carga na sua estação de serviço, como noticiámos no *Jornal do Algarve* de 3 de Junho findo, procurou conciliar os interesses da empresa com os dos passageiros que se localizam mais próximo de tal estação, e esta medida teve o nosso inteiro apoio.

Mas, porque nunca vimos uma camioneta da empresa Cândido Bello na actual estação rodoviária e tudo decorre em relação à mesma, como se a sua estação de serviço fosse a rodoviária, continuando as paragens na antiga estação de forma tal que em horas de movimentos combinados com as de outras empresas chega a não entender-se «pai por filho nem filho por pai» os nossos defensores que a actual estação sirva para todas as empresas, fazendo-se cessar quanto se possa considerar privilégio para qualquer delas.

A «Translagos», que, próximo da antiga estação já tinha paragem autorizada e abrigo para os passageiros, como concessionária que é de transportes urbanos e que não recebe cargas, afirmava-se não justo que conservasse direitos adquiridos. Para as restantes pensamos que seria útil instalarem abrigos para os passageiros e recepção de cargas junto à actual estação, poucos metros além da actual, deixando livre a passagem ao actual parque de bicicletas localizado, e muito bem, onde aquela se situava.

«Cada coisa para a sua coisa», já diziam nossos avós, e se a actual Câmara procura que cada coisa tenha o seu lugar, que se respeitem os lugares escollidos para cada coisa.

Serão de utilizar as Portas do Mar e o Arco de S. Gonçalo como parque de estacionamento?

Porque os lugares históricos devem ser respeitados por militares e civis, repara-se na aglomeração de viaturas automóveis e bicicletas nas Portas do Mar e Arco de S. Gonçalo que vai ao ponto de dificultar a passagem dos peões que, como é natural, sentem curiosidade de visitar o nicho de S. Gonçalo.

Dado que a Rua do Castelo dos Governadores é estreita e tortuosa, e a porta de armas do quartel do C. I. C. A. 5.º não permite entrada de veículos de grande tonelagem, justo é admitirmos utilização das Portas do Mar pelos veículos pesados que necessitem de efectuar cargas e descargas para aquela unidade. Mas como o que já mais além se pode considerar abuso por comodismo dos que utilizam tais locais para parque de estacionamento, con-

fiamos que a boa vontade de quantos são pelo progresso de Lagos contribua para a modificação dos costumes nocivos, como o da utilização de locais vedados ao trânsito de veículos para estacionamento destes.

Amigos do Hospital

Apesar de o Hospital já ter alguns anos de paralisação, merecê das obras que têm demorado mais do que previstos, dependendo com pessoal pouco menos do que despedia quando em actividade, os amigos ainda surgem.

Em 18 do mês findo, o Clube Esperança promoveu um desafio de futebol contra o Olinhense no Campo da Trindade com vista a obtenção de fundos para o Hospital.

Dado que a Polícia colaborou desinteressadamente e bem assim alguns porteiros, e a despesa foi pouca além dos transportes dos jogadores do Olinhense e de um lanche aos mesmos, o Esperança apurou, líquido, 8 232\$40 que entregou ao Hospital.

Oxalá, pois, que em breve, se vejam os frutos deste e outros donativos, alguns em tempo noticiados por nós e recentemente em maior quantidade, pelo boletim paroquial dos concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo.

Assembleia do Clube Esperança

No próximo dia 14 efectuar-se-á no Cine-Teatro Império a assembleia-geral ordinária do Clube Esperança com vista à apreciação do relatório e contas da gerência finda, e eleição de novos corpos gerentes. A reunião está marcada para as 21,30, funcionando uma hora depois com qualquer número de sócios.

A actual Câmara não descure a Escola de Música

Através de troca de impressões com os que presidem aos destinos de Lagos, foi-nos dado conhecer que a Escola Conde Ferreira surgirá, através de obras em curso, a desejada Escola de Música que por mais de uma vez temos defendido, e um salão para exposições de coisas de cultura e arte.

Mantenha-se assim, a ideia concebida pelo benemérito Conde Ferreira, e tantos estabelecimentos de ensino espalhados por País, e contribua-se para que Lagos não venha a ficar privada da Filarmónica que, sendo uma escola de música, não pode continuar em casa sem condições de receber jovens de ambos os sexos que queiram dedicar-se à arte dos sons.

Tempos pensado numa orquestra infantil, ou num grupo coral que contribua para o bom nome de Lagos, e tal poderia vir a ser um facto se todos uníssemos para o efeito, isto é, conseguindo cada um dos pais e amigos da arte dos sons. Sabemos que quem se talveze pelo prazer de contrariar o que possa contribuir para o progresso cultural de Lagos, trabalha na sombra para prejudicar a acção do Município em obra que consideramos meritória, dada a ausência de salões que permitam exposições regulares de artistas nacionais e estrangeiros que até nós vêm, e sede para a escola de música.

Confiámos, porém, que tudo se encaixe no sentido de vingarem os princípios que temos defendido, posto que poderão beneficiar não só os alunos da escola de música, mas também os que se ficaram devendo à Escola da Praça de Armas, hoje designada, e muito bem, por Praça João de Deus, que tanto mais se valorizará quanto mais actividades culturais ali se localizarem.

Guedelhudos e não guedelhudos

O que nos tem sido dado ler, não só no *Jornal do Algarve* como em muitos outros periódicos sobre guedelhudos e não guedelhudos, leva-nos a inquirir: Deveremos procurar-nos com guedelhudos e não guedelhudos ou com a formação de uns e outros?

Em nosso modesto entender os homens marcam pelo que produzem social e culturalmente e não por cabelos curtos ou compridos, e assim, julgamos de considerar em primeiro plano os que mais produzem em nossos campos de cultura ou quaisquer outros onde as actividades se concretizem a bem da humanidade.


No meio em que nos situamos, conhecemos cabelos que consideramos incapazes de algo produzir para nos elevarmos e nos dão a impressão de pessoas sem sãra nem heita e outros conhecemos capazes de produzir, e que produzindo relativamente pouco, talvez fossem capazes de produzir mais, se lhes porcionassem ambiente favorável às pretensões. Estas, podendo não estar de harmonia com os usos e costumes da nossa época, não devem ser de todo «ocas» e assim, figura-se-nos sensato extrair-lhes o emilo, que uma vez conhecido útil para melhorar a nossa formação, deve ser aproveitado.

Há, pois, em nosso modesto entender, que aprofundar sobre a forma de pensar e actuar de uns e outros, e aproveitando o que de bom se conclua de cabelos e não cabelos, agir adentro das realidades, com vista a seguirmos o melhor caminho para atingirmos fins que se ajustem aos princípios morais que se apreçoam, entre os quais destacamos: «amais-vos uns aos outros como irmãos» e «não façais aos outros o que não quereis que te façam».

Dentro destes princípios, antevemos possibilidades de paz e justiça, e como nos tribunais dos homens é vulgar ler-se: «Da paz e da justiça nasce o progresso», atentemos nos princípios citados e abeirremo-nos dos que melhor os praticarem, sejam guedelhudos ou não guedelhudos, pretos ou brancos, religiosos ou ateus, poderosos ou humildes.

Joaquim de Sousa Piscarreta

TINTAS «EXCELSIOR»



Rua Infante D. Henrique, 76  
**FARO**  
Telef. 23025 Teleg. EVA-FARO

LEIA COM ATENÇÃO E DEIXARÁ DE TER PROBLEMAS COM AS SUAS FÉRIAS

Palma de Maiorca . . . . .	3.090\$00
Torremolinos . . . . .	2.230\$00
Londres . . . . .	3.350\$00
Capricho Italiano . . . . .	3.000\$00
Capitais Escandinavas . . . . .	12.600\$00
Terra Santa . . . . .	10.890\$00
Canárias . . . . .	2.325\$00
Holanda . . . . .	4.675\$00
Madeira . . . . .	2.690\$00
Açores . . . . .	5.850\$00
Cruzeiro ao Brasil . . . . .	11.800\$00

Estas são algumas das muitas sugestões que poderemos oferecer-lhe para a sua viagem de recreio.

Não perca tempo com a elaboração do seu programa de férias... uma assistência pronta e eficiente ser-lhe-á prestada a partir do momento em que nos consultar.

## 4 SEQUIADORES SIMULTANEAMENTE!...



Só um motor potente o pode fazer  
Mas além de potente o **EVINRUDE TRIUMPH 65 HP** tem 3 cilindros com alimentação em arco, cada um com o seu carburador, e bobine do condensador de concepção especial que o torna 20 vezes mais rápido do que o normal. Mais ainda... A alimentação em arco faz com que a compressão e a potência aumentem e o consumo de gasolina diminua.

MUITOS ANOS DE USO ALTO VALOR DE TROCA

## EVINRUDE

O PODER DA EXPERIÊNCIA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS  
**MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.**  
AV. 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TELEF. 66 77 94

AGENTES  
AUTO UNIVERSAL - FARO  
FRANCISCO JUSTINO DOS SANTOS - QUARTEIRA  
FRANCISCO M. PACHECO - ALBUFEIRA  
SILVA & VAZ - LAGOS

## MECÂNICO DEMONSTRADOR VENDEDOR

Precisa-se de indivíduo qualificado para trabalhar no Algarve.  
Guarda-se sigilo estando empregado.  
Carta escrita pelo próprio com condições e referências para

**SOCIEDADES REUNIDAS REIS, S. A. R. L.**

Largo do Mercado, 26 — FARO

## ESPAÇO DE TAVIRA

### A união faz a força

É SEMPRE com redobrada satisfação que se vê terem eco noutros lados os assuntos debatidos nas colunas do jornal, ou em qualquer circunstância defendidos por cada um de nós.

Pelo que me diz respeito, desejava demonstrar a alegria sentida pelo facto do prezado colega «Povo Algarvio» ter realçado a necessidade de prestar-se homenagem ao saudoso médico e amigo do povo taviense, que foi o dr. Augusto Carlos Palma, que a doença, com tanta pertinácia por ele combatida, levou prematuramente do nosso convívio.

E secundado assim, de maneira inequívoca, o interesse sempre demonstrado quanto à justiça desta homenagem, estabelecido através de inúmeras referências feitas neste jornal e nesta secção, assim como em outras publicações em que colaborei. Desde a data do falecimento daquele clínico, passados que são 7 anos, que venho tomando posição na defesa de uma homenagem, seja ela de que natureza for, mas suficiente para que em Távira se demonstre a gratidão popular por uma figura que soube sobressair em dedicação, humanidade e desinteressado amor pelo próximo.

A mesa da Misericórdia de Távira, na passagem do primeiro aniversário do falecimento do dr. Carlos Palma, promoveu o desceramento de um retrato de uma inscrição em lãpida na sala de consulta do seu hospital. Ficou aqui estabelecida a posição do bem-mérito estabelecimento, reconhecendo os serviços prestados naquela casa e o interesse que ao médico sempre mereceu.

Falta, portanto, a cidade pronunciar-se quanto a este assunto. Alá, talvez como eco das nossas insistentes referências, a Câmara Municipal, segundo a nota n.º 7/71, distribuída aos representantes da Imprensa em 9 de Novembro de 1971, informou ter deliberado prestar pública homenagem ao dr. Palma, em reconhecimento pela sua devoção no exercício da medicina nesta cidade.

A minha posição de interessado em que algo se faça, está definida. Com tão valioso interesse como o do «Povo Algarvio», demonstrado no seu último número, estou certo de que será a hora de se lançar mãos ao trabalho, auscultando a opinião pública sobre o tipo de homenagem a que se poderá chegar. E, se a Câmara Municipal já discutiu o assunto em sessão pública, chegando à conclusão de que alguma coisa se tem de fazer, será também útil conhecer a sua opinião, a sua vontade, e o local onde uma referência, seja qual for a sua natureza ou dimensão, fique a perpetuar uma figura que realmente merece ser lembrada.

Como os meios divulgadores e de possível influência que junto dos tavienses possuo, são muito limitados, encoraja-me o interesse do semandrio taviense, certo de que, com tal colaboração, a homenagem irá fazer-se.

Desculpem-me o desabafo, mas ainda sou dos que pensam que para levar a cabo qualquer tarefa de interesse

## Vendem-se

Recentemente construídos, um r/c e um segundo andar, com 3 assoalhadas, no sítio das Hortas — Vila Real de Santo António.

Tratar com Virgílio Pereira Brás no mesmo local.

## DOENÇAS DOS OLHOS

**J. C. Vazão Trindade**

Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas  
e das 15 às 19 horas  
excepto aos sábados à tarde

JORNAL DO ALGARVE  
lê-se em todo o Algarve

## Camões evocado em Loulé

Presidida pelo eng.º António Américo Lopes Serra, governador civil substituto e presidente do Município louletano, o dr. Maurício Serafim Monteiro, presidente da direcção da Casa do Algarve em Lisboa, realizou, no salão nobre da Câmara Municipal de Loulé, uma conferência subordinada ao tema «Camões e sua obra».

Prestaram colaboração duas alunas da Escola Comercial e Industrial de Loulé, que ilustraram a conferência, recitando excertos de «Os Lusíadas».

Luis M. Horta

## Delegação Aduaneira de Vila Real de Santo António VENDA

Recebem-se propostas em carta fechada e lacrada até às 15 horas do dia 13 de Julho próximo futuro para venda do seguinte material:

— Um motor de embarcação, fora de borda, da marca «JOHNSON».

O motor poderá ser apreciado nesta Delegação, todos os dias úteis, durante as horas de serviço.

O CHEFE,

José dos Santos Chambino

## Abastecimento de água e rede de esgotos dos concelhos de Vila Real de Santo António e Lagoa

Por despacho do sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, foi homologado o parecer do conselho Superior de Obras Públicas sobre o projecto do saneamento do sistema Cacela — Vila Real de Santo António.

A obra, que se cifra da maior importância para o saneamento de vasta zona do Sotavento algarvio, vai ser realizado pela Comissão Regional de Turismo e importará em 63 700 000\$00.

Foi também homologado o parecer sobre o projecto da obra de saneamento do concelho de Lagoa, que orçará em 200 mil contos.

## Terreno

Aprovado para construção de armazém vende-se junto à Estação do Caminho de Ferro de Portimão, com a área de 950 m<sup>2</sup>.

Informa pelo telefone 22826 ou apartado 73 — Portimão.

## Fundação Salazar ANÚNCIO

Concurso Público n.º 4/72 para adjudicação da empreitada de «Construção de 24 habitações em Vila Real de Sto. António»

Às 10.00 horas do dia 1 de Agosto de 1972, na sede da Fundação Salazar, Rua Braamcamp, 15-5.º — Lisboa, proceder-se-á à abertura das propostas para adjudicação da empreitada acima referida.

O processo está patente todos os dias úteis, excepto sábados, das 9.30 às 12.30 horas, na referida sede, e na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, às horas de expediente.

## Dicionário Manual das Despesas Públicas

3.ª EDIÇÃO

DO DR. VASCO MARTINS

Profundamente remodelado e com a actualização resultante da nova classificação das despesas públicas (Decreto-Lei n.º 54/72) — acaba de ser publicado este valioso instrumento de trabalho, útil para os dirigentes e precioso auxiliar para os agentes da Administração Pública.

A VENDA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS

## OS NEFASTOS EFEITOS DA POLUIÇÃO

por José Lourenço da Silva

CONTINUA, aceleradamente, o combate contra a poluição. A opinião pública mundial já tomou consciência: a vida da humanidade, está em jogo. Sòmente falta encontrar soluções para definir uma problemática. Políticos, escritores, jornalistas e até chefes de Estado, mas, principalmente, cientistas e

biologistas, dão o sinal de alarme, denunciam as várias agressões de que são vítimas o homem e o meio em que vive, provocadas pelas indústrias, pela concentração urbana, pelo caos especulativo, pelos conflitos de interesses particulares que surgem quando da preparação dos solos onde se erguerão as construções.

Problemas de grandes dimensões, sem dúvida espinhosos, onde certamente não é mais possível minimizar, por pouco que seja, medidas energéticas, até mesmo draconianas, para que o ano 2000 não ponha um termo à Terra dos homens, para que a morte, lenta e organizada dos peixes, da caça, dos pássaros, deixe de ser o pesadelo que, presentemente, sufoca a humanidade.

Ainda há poucos dias, um silvense e conferencista ilustre, muito viajado e especializado em oceanografia, o comandante da Armada José Emilio Estiveira Ataíde, teve oportunidade de pronunciar uma conferência, no vasto salão da Escola Técnica de Silves, perante numerosa e selecta assistência, onde especificou os malefícios já originados pela poluição dos mares, apontando para o seu combate algumas sugestões.

Segundo lemos também, na Imprensa, nos Estados Unidos da América do Norte, onde, já, biliões de dólares foram gastos no decurso de 5 anos, no Japão, como aliás, em toda a parte onde há fortes concentrações industriais, a luta foi também introduzida nos respectivos programas.

Em Londres, particularmente, o nevoeiro mortífero deu origem ao «Clean Atract» votado pelo Parlamento. No Ocidente, como no Oriente, no Norte como no Sul, os «slogans» assemelham-se, os gritos de alarme confundem-se: «Repeal pollution» «Pollution kill», «Survival»...

Na França, o novo Ministério do Meio Ambiente, corresponde a uma necessidade manifestada pela opinião pública. O papel que ele desempenha desde há um ano é, realmente, o de definir uma política francesa activa, nessa matéria, de ver o suporte eficaz e de aplicá-lo de modo rigoroso e positivo. E não se trata apenas de proteger as populações do «Grand Paris», isto é, da capital e seus arredores, com 170 000 toneladas de gás sulfuroso; 135 000 toneladas de poeira gordurosa e os quilos diários de detritos por habitante.

Além disso, também, existe em França, um comité de pesquisas contra a poluição atmosférica instalado no Ministério da Protecção à Natureza e ao Meio Ambiente, e ainda um comité científico para a água, criado em Abril de 1971, do qual, é presidente o professor Escand. E outro comité contra «ruídos e vibrações», acaba de iniciar as suas actividades, junto do primeiro ministro do Governo francês, o qual declarou que serão criadas novas zonas de protecção contra a poluição do ar, para regulamentação das chaminés industriais e domésticas e proibição da venda de detergentes não «biodesintegráveis» a 80% — medidas estas que contribuirão para conservar os rios limpos e transparentes, ou seja, o chamado «ambiente de vida».

O mais interessante é que os problemas a que os automóveis dão origem, são semelhantes ao valor da utilidade dos mesmos, pois os seus utentes não sabem dispensá-los, nesta vida aglutinante e apressada.

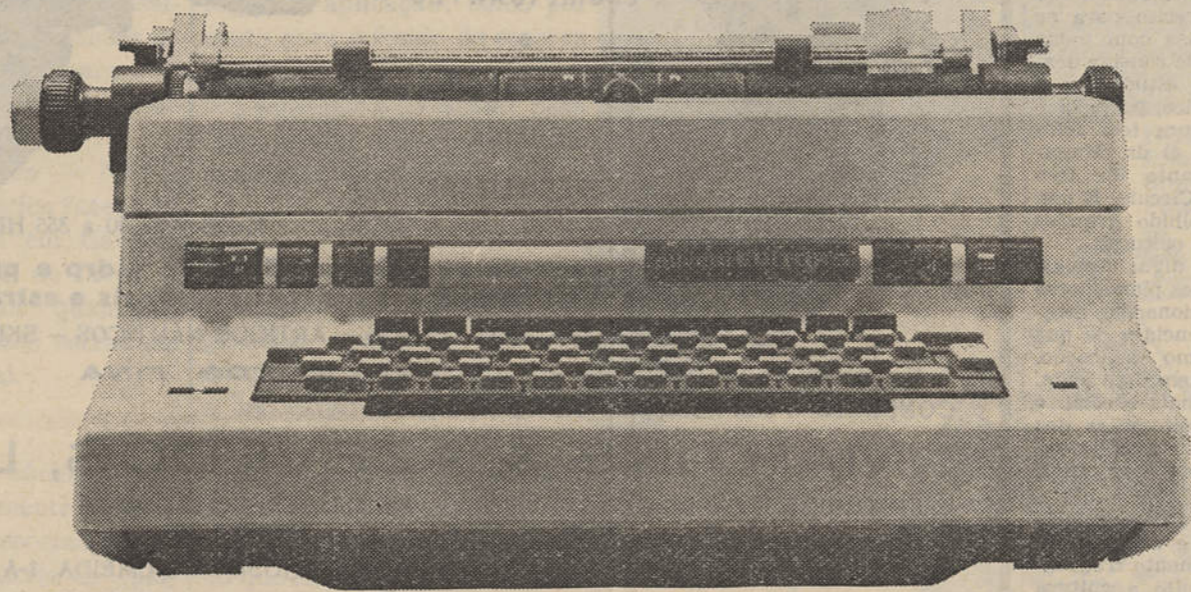
Os automóveis são instrumentos indispensáveis, valiosos auxiliares e da maior atracção por nos rasgarem novos horizontes geográficos de beleza sugestiva e impressionante.

Certo é, também, que a humanidade vai pagando cada vez mais, o seu preço a essa máquina, que, paradoxalmente, está a concorrer com tantos sinistros mortais nas estradas, com a perturbação do trânsito e com os gases que os seus escapes lançam para a atmosfera, além dos ruídos fortes que muitos produzem o que, tudo, vai dando origem a uma nova psíose — o receio de andar de automóvel.

# olivetti

## EDITOR 5

para uma escrita mais fácil  
para uma escrita mais elegante



Existem muitas máquinas de escrever eléctricas. Mas uma só escrita eléctrica chamada EDITOR: é OLIVETTI.

A máquina de escrever eléctrica Olivetti Editor 5, de espaçamento proporcional e com fita de polietileno, para os documentos de direcção e a correspondência de prestígio, é a aliada natural das secretárias: com os seus controlos automáticos ajuda-as a evitar muitos dos comuns erros de batida; com a leveza do seu teclado liberta-as da fadiga física. É uma verdadeira tentação da secretária: a tentação de escrever melhor.

Olivetti Portuguesa, S. A. R. L.

SUCURSAL: Avenida Cinco de Outubro, 204

Tel. 23848

FARO

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

ADUBAR AS CEGAS  
NÃO ESTÁ CERTO...

MANDE  
ANALISAR  
AS SUAS  
TERRAS



A CUF OFERECE-LHE  
OS SERVIÇOS GRATUITOS DE  
UM MODERNO LABORATÓRIO

SOLICITE INSTRUÇÕES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL  
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

AT-1

A Comissão Regional  
de Turismo do Algarve  
passou a ter uma sala  
de exposições em Faro

No 1.º andar do edifício do Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila), em plena baixa citadina, a Comissão Regional de Turismo instalou uma sala de exposições, sendo a primeira delas, que funciona até ao próximo dia 13, de maquetas, projectos, material decorativo e de antevista da Clínica Santa Maria, que a Pró-Saúde, Clínica Médica e Cirúrgica, S. A. R. L. vai construir junto à Estrada do Aeroporto, em Faro.

A construção da Clínica Santa Maria terá início ainda este ano, dispondo de 120 camas e 3 salas de operações, além de outro apetrechamento distribuído por seis pisos.

**Doenças do Coração**

Alberto G. Pires Cabral

Médico especialista

Rua Portas da Serra, 37-1.  
Dt.º - Frente - Telef. 2 35 23  
PORTIMÃO

Consultas diárias, com marcação a partir das 17 horas.

**ENSINO NO ALGARVE  
PRIMÁRIO**

Foi concedida a 1.ª diuturnidade a sr.ª D. Laura Maria Rodrigues António Revés, professora da escola masculina de S. Marcos da Serra (Silves).  
— Até ao próximo dia 17 pode ser requerido o pavimento dos seguintes lugares de regentes de postos escolares: Alcaria Alta (Alcoutim); Corte de Pêro Jacques (Aljezur); Corte João Marques e Revéses (Loulé); Corte da Pomba, Poz do Carvalho, Corte Grande, Albitureira, Pé do Frio, Primeiro Salão, Boucinhas e Taipas (Monchique); Agua Velha, Monte Mogo e Monte Velho (Silves); Umbria, Vale Covo e Madalha do Judeu (Tavira).

**TECNICO**

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada mestre provisório, de Grafias, na Escola Industrial e Comercial de Portimão, a sr.ª D. Maria Madalena Matias Salvador Mendes.

**VENDE-SE**

Casa com chave na mão, no centro de Tavira, acabada de reparar, sala, 2 quartos, cozinha e W.C. Preço 140.000\$.

Trata o próprio Manuel Lopes, Travessa das Figueiras, 14-1.º — Tavira.

## «O ALGARVE Vende-se E OS SEUS PROBLEMAS»

(Conclusão da 1.ª página)

o estudo e apreciação do conjunto das tradições, lendas e usos populares de um país. Assim sendo, acho e desde já confesso, não sei se bem ou mal, que considero de puro folclore essas tradições de dançar nas noites dos Santos Populares, em roda do mastro, saltar a fogueira, organizar marchinhas, ouvir grupos regionais e ainda de fazer guerras com carretilhas e até atirar tiquetaques ou bombas e bichas de rabiar. E acho que quanto mais estes costumes forem sendo cultivados e adivados, maior prestígio, maior vantagem, haverá em os conservar, incitar e proteger.

Mas tudo isto vinha à baila porque o meu comentário não era muito de acordo em que se condenassem essas manifestações populares, para se programar ou planificar um plano de cultura popular através do teatro ou do cinematógrafo.

O ambiente social humano ampliou-se com o desenvolvimento e aceleração dos meios de comunicação e requer hoje um desenvolvimento das instituições, da ciência, da literatura, da poesia e da arte, é certo. Mas ir, logo, escolher o teatro ou o cinematógrafo como veículos de cultura algarvia ou de ampliação da cultura algarvia, é que eu acho pouco ou nada.

Não quero dizer que esteja aberrantemente contra a ideia de o Algarve ter um teatro profissional com ligações com grupos corporativos, com cine-clubes, com grupos desportivos. O que eu duvido é do resultado eficiente, rendoso, palpável, desse elemento como produtor de cultura popular. E não é tão fácil chegar lá como se supõe, embora já esteja a ouvir chamarem-me «velho do Restelo», «bota de

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

elástico», «ultrapassado» e outros nomes afins porque entendo que uma realização dessas não daria qualquer resultado cultural, porque toda a cultura popular há-de nascer espontaneamente com as escolas, os liceus, os conservatórios, as escolas de artes e ofícios, a própria universidade, vamos lá, embora já se fale pouco nela.

Pensar fazer cultura teatral através de um teatro profissional é que eu suponho errado. Se não, vejamos: No editorial do *Jornal do Algarve* de 1 do corrente, diz-se: «Uma casa grande onde seja possível meter os respectivos serviços burocráticos». Está arranjada! o Circulo Cultural do Algarve, em Faro. Ali se tem feito de tudo: música, exposições de artes plásticas, recitais de poesia, colóquios, sessões de cinema, etc. Sabe Deus quanta carolice é preciso para se manter hoje uma casa com todas essas actividades e que consiga des-pertar o gosto dos estudantes e operários, Grupo cénico, também o tem, e brilhante figura tem feito em todo o Algarve. O dr. Magalhães que diga, quanto lhe tem custado a manter o Circulo. E que responda se tem colhido grandes resultados no campo cultural.

Por isso, eu falo e digo: utopias, boas vontades, grandes planeadores e muito bem intencionados, estamos nós todos convencidos de que os há. Mas entusiasmo, dedicação, carolice, devoção... nem digo nada.

Repito, criem-se mais escolas e centros de cultura diferentes dos que há. Faça-se atrair aí a juventude, sim, mas podem crer que é muito difícil.

Vai abrir agora o Conservatório Regional de Música e estamos em crer que será amplamente frequentado e levantará muito a cultura popular. Mas não queremos ser optimistas e por aqui nos ficamos.

E. P.

Propriedade no sítio da Bernarda — Altura.

Aceitam-se propostas.

Resposta a este jornal ao n.º 15 611.

# MOTORES

MERCURY—Outboards      MERCURISER—Sterndrives

PEÇAS  
♦  
ACESSÓRIOS  
♦  
LUBRIFICANTES  
♦  
ASSISTÊNCIA  
TÉCNICA  
ESPECIALIZADA

Modelos de 90 a 355 HP.

Barcos de recreio em fibra de vidro e pneumáticos das melhores marcas nacionais e estrangeiras.

ATRELADOS — ARTIGOS NÁUTICOS — SKIS

PRODUTOS FINA

Modelos de 4 a 140 HP.

CONSULTE O REPRESENTANTE NO ALGARVE

## MARTINS & AZEVEDOS, L.ª

ESCRITÓRIOS E EXPOSIÇÃO DE VENDAS—AV. DA REPÚBLICA, 192-194  
SECÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA—RUAS DA LIBERDADE, 108 e  
DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, 1-A

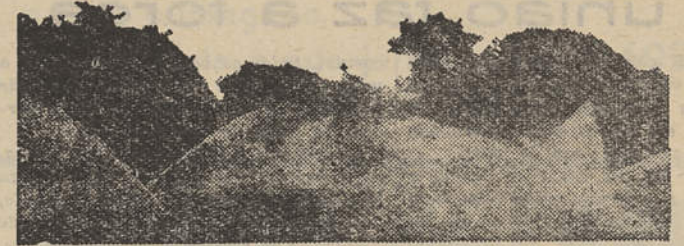
APARTADO, 73      OLHÃO      TELEFONE P. P. C. 72637

AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

**REGA POR  
ASPERÇÃO**



BOA TÉCNICA  
COM A MELHOR  
QUALIDADE  
A PREÇOS  
ACESSÍVEIS



A FIRMA MAIS

ANTIGA COM OS

PROCESSOS

MAIS MODERNOS



**SEBASTIÃO BELTRÃO, LDA.**

TRAV. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 19-A

LISBOA — TELEFONE 762138

**JANELA DO MUNDO**

(Conclusão da 1.ª página)

Bona, provocando uma atmosfera de terror e instabilidade em certas cidades. Intitulando-se de «tupamarios urbanos», os membros do grupo não se limitavam aos atentados bombistas: constituíam um autêntico comando de guerrilha, também conhecido pelo nome de «Exército Vermelho», e praticavam roubos, assaltos a bancos e assassinios, utilizando todos os meios indiscriminadamente, desde o fojo-posto, à pistola-metralhadora.

Uma das suas últimas proezas foi o atentado praticado contra instalações militares norte-americanas em Heidelberg, no qual perderam a vida quatro soldados, ficando feridos cerca de meia-centena.

Entretanto, em várias acções de tiro travadas com a polícia, houve mortos e feridos de parte a parte.

Algumas vezes, a actividade de Baader e de Meinhof foi comparada à de Bonnie e Clyde. Mas isto talvez apenas no aspecto vagamente sentimental das suas relações e na audácia demonstrada em determinados assaltos a Bancos. A verdade, porém, é que o casal alemão tinha a seu lado um autêntico bando de anarquistas e que os seus objectivos ganhavam frequentemente aspecto político. Não apenas anti-americano, mas também anti-alemão, pois a sua acção chegou a perturbar os espíritos durante o debate dos tratados com o Leste.

Nessa altura, em que foi bastante problemática a estabilidade do Governo e se acentuaram divergências no Parlamento entre a coligação liberal-social-democrata e a oposição, os «Baader-Meinhofs» exerceram a sua acção bombista principalmente junto dos jornais políticos do Grupo Axel Springer, chegando a provocar discussões parlamentares que puseram em xeque a autenticidade do Governo.

Recentemente, conheceram-se íntimas ligações do Grupo com o Movimento dos Guerrilheiros palestinos e é natural que também houvesse ligação entre os seus elementos e alguns actos de pirataria aérea, mas um mistério que nunca foi desvendado é o da proveniência das modernas armas e explosivos de que todos dispunham. Talvez as recentes prisões possam fazer alguma luz sobre este estranho caso, que perturbou o clima interno da Alemanha Ocidental e alertou todo o Mundo. Ele constituiu também um aviso para os Governos instituídos, contra o radicalismo-extremista que pode surgir em determinados meios à margem da lei, sempre dispostos a tirar partido de circunstâncias políticas especiais. A actuação dos «Baader-Meinhofs» por exemplo, chegou a influenciar os meios da juventude e do exército alemães, e por isso, torna-se urgente esclarecer as suas intenções puramente andrúgicas e destrutivas.

Mateus Boaventura

**Pontes Eusébio**

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. { Cons. 28133  
Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

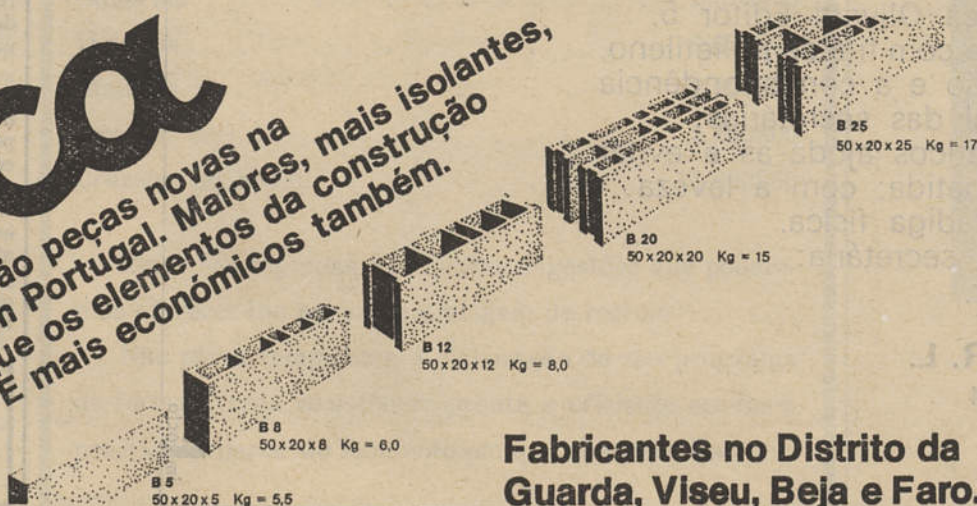
F A E O

**Emprego**

Rapaz com 28 anos de idade, com carta de condução e freq.º do 5.º ano, deseja qualquer emprego compatível, inclusive vendedor.

Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 15 623.

**Leca**  
Blocos Leca, são peças novas na construção em Portugal. Maiores, mais isolantes, mais leves que os elementos da construção tradicional. E mais económicos também.



Fabricantes no Distrito da  
Guarda, Viseu, Beja e Faro.

**materiais  
novobra**

LISBOA · LEIRIA · LAGOA · GUARDA

STOCK PERMANENTE

GUARDA  
TEL. 817 ARRIFANA

FARO  
STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

LARGO S. LUIS, 3 TEL. 24173

LAGOA TEL. 52194/95



# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLOR**  
 DEPOSITOS- FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287  
 PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09  
 DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
**EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.**  
 Telex 08233-Teleg. Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

## Cartório Notarial de Vila do Bispo ROTASOL - Empreendimentos de Turismo do Algarve, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 16 de Junho de 1972, lavrada de folhas 38 v.º, a folhas 42, do livro de notas para escrituras diversas n.º B-12, deste Cartório, foi constituída entre *Aires Rodrigues Figueiredo, João Augusto Graça e Rui Ferreira da Costa*, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, mencionada em epígrafe, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «ROTASOL — Empreendimentos de Turismo do Algarve, Limitada», tem a sua sede no lugar de Valverde, freguesia da Luz, concelho de Lagos, sem número de polícia, podendo abrir escritórios ou sucursais e mudar a sede por simples deliberação da assembleia geral, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é o comércio e indústria de turismo e similares, compra, venda e urbanização de terrenos e outras actividades em que os sócios acordem e a lei não proíba.

3.º

O capital social é de 60 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na caixa social, e representado por três quotas iguais, de 20 000\$00, uma de cada sócio.

4.º

Na cessão total ou parcial de quotas, a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo gozam do direito de preferência. O sócio que pretenda ceder a sua quota, no todo ou em parte, comunicá-lo-á à sociedade e aos sócios, por carta registada, com indicação do preço e demais condições. Se no prazo de 15 dias a sociedade ou os sócios não optarem, a quota poderá ser livremente cedida. No entanto, entre os sócios e a favor de descendentes, até ao segundo grau, a cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre.

5.º

Não é obrigatória a prestação de suprimentos mas, os que forem feitos, vencerão

o juro igual à taxa de desconto ao Banco de Portugal, acrescido de dois por cento, salvo se em assembleia geral for estabelecida norma diferente.

6.º

A gerência da sociedade compete a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, sem caução, e com a remuneração que em assembleia geral, por unanimidade, for determinada, podendo, qualquer dos sócios, delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, noutro sócio ou em pessoa de família. A delegação de poderes a favor de outras pessoas carece da autorização da assembleia geral, dada por unanimidade. A sociedade pode nomear mandatários por decisão da assembleia geral, dada por unanimidade, fixando-lhes os poderes.

7.º

A sociedade obriga-se pela assinatura conjunta de dois gerentes, excepto nos actos de recebimento e saque de letras, recebimento de rendas, cheques e vales do correio, assinaturas em recibos e actos de mero expediente, para os quais basta a assinatura de um gerente.  
 Parágrafo único — Não é permitido aos sócios fazer uso da firma social em fianças, abonações, letras de favor e, bem assim, em quaisquer actos ou contratos estranhos ao objecto social.

8.º

É vedado aos sócios, directa ou indirectamente, individualmente ou associados, ou, ainda, fazendo parte de qualquer sociedade, exercer actividades iguais ou similares às exercidas pela sociedade sem prévio consentimento da assembleia geral.

Ao sócio que transgrida o ora estipulado pode a socie-

dade amortizar a respectiva quota, pelo valor do último balanço.

9.º

No caso de morte, interdição ou incapacidade de qualquer sócio, a sociedade continua, devendo os respectivos herdeiros nomear um de entre eles que a todos represente, podendo, durante esse período, a sociedade ser obrigada, em todos os seus actos, apenas por um gerente.

10.º

A sociedade pode amortizar ou adquirir, pelo valor do último balanço, a quota do sócio que tenha sido penhorada, arrestada ou arrolada ou esteja na contingência de ser vendida judicialmente.

11.º

Na dissolução e liquidação da sociedade os sócios serão os liquidatários, salvo se entre eles, por unanimidade, for deliberado o contrário.

12.º

Os lucros líquidos terão a seguinte aplicação: cinco por cento para o fundo de reserva legal; dez por cento para fundos especiais e o restante para distribuição pelos sócios, na proporção das suas quotas.

13.º

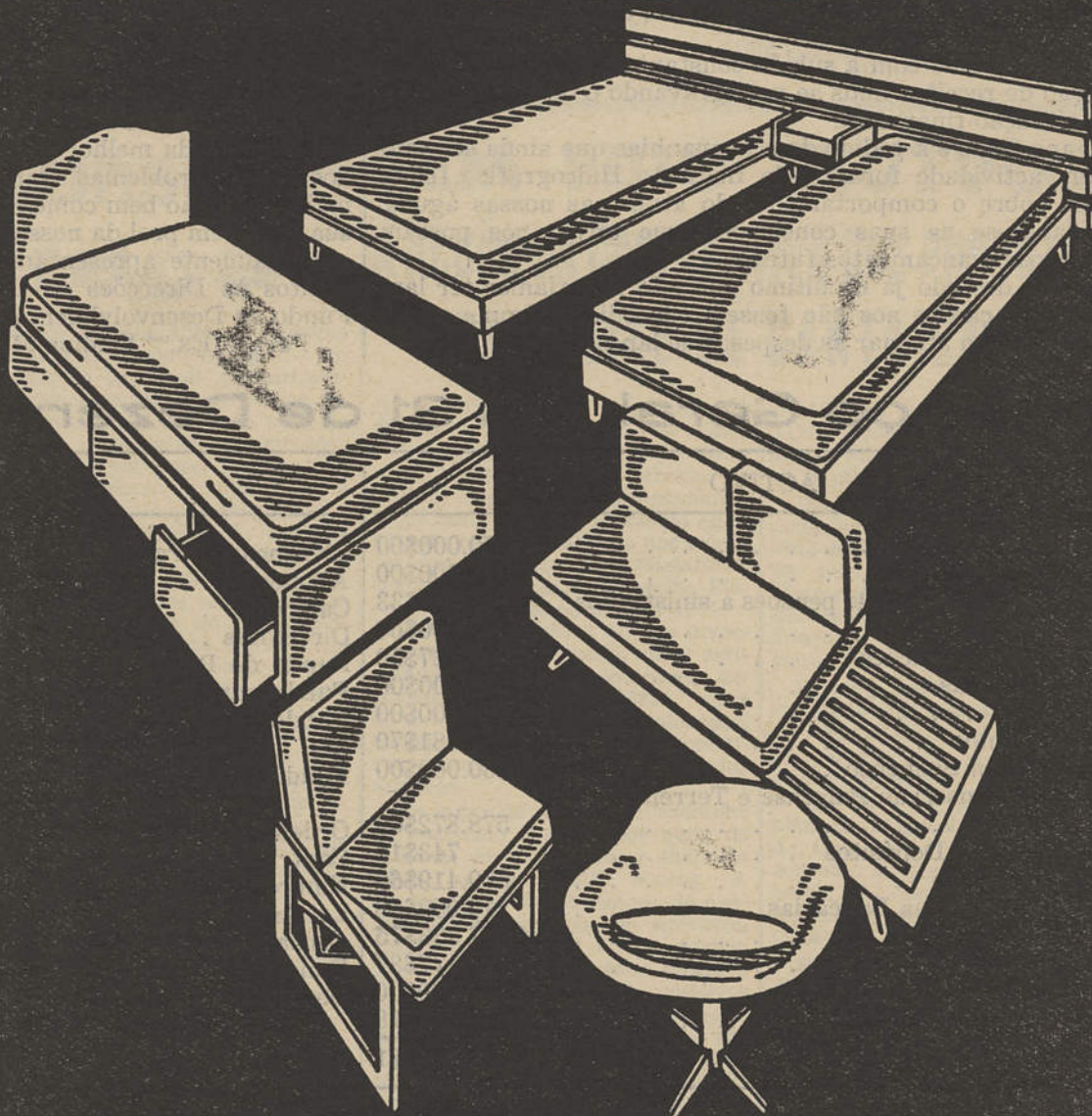
As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com a antecedência de quinze dias, salvo quando a lei exigir outras formalidades.

Está conforme o original e declaro que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 26 de Junho de 1972.

O Ajudante do Cartório,  
 José Vítor Leal Mateus

# mobiliário meubles furniture möbel



## MOLAFLEX

Somos os profissionais do conforto!  
 O conforto é a nossa primeira preocupação. A robustez da construção e a qualidade dos materiais que empregamos dão uma garantia de durabilidade.  
 A MOLAFLEX TEM PARA SI UMA SOLUÇÃO SEMPRE CONFORTÁVEL

Nous sommes les professionnels du confort!  
 Le confort c'est notre premier objectif. La solidité de la construction et la qualité des matériels employés sont votre garantie de durabilité.  
 MOLAFLEX A TOUJOURS UNE SOLUTION CONFORTABLE POUR VOUS

We are professionals in comfort!  
 Comfort comes first with us — but comfort backed by the skill of our craftsmen and the guaranteed quality of our materials.  
 MOLAFLEX ALWAYS HAS A COMFORTABLE SOLUTION FOR YOU

Wir sind Fachleute im Komfort!  
 Komfort kommt an erster Stelle. Widerstandsfähige Konstruktion und das qualitäts Material das wir anwenden sind die Garantie für die Dauerhaftigkeit unserer Möbel.  
 MOLAFLEX HAT IMMER EINE BEQUEME LÖSUNG FÜR SIE

filial de  
 filiale de  
 branch in  
 Filiale in

### FARO



ENTREGAS IMEDIATAS  
 LIVRAISONS IMMEDIATES

AVAILABLE IMMEDIATELY  
 FERTIG AB LAGER

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 109 • TEL. 23005 • FARO



MOLAS FLEXÍVEIS, LDA.  
 Apartado 61 — S. João da Madeira

Mais  
 40 anos de  
 experiência...

Em feridas  
 infectadas

FURÚNCULOS  
 E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA  
 À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



# COMPANHIA DE PESCARIAS BALSENSE NO ALGARVE

## RELATÓRIO DA DIRECÇÃO DO ANO DE 1971

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

No cumprimento do preceituado nos nossos Estatutos temos a honra de apresentar a Vossas Excelências o Relatório da Direcção e contas da sua gerência relativas ao ano findo.

Mais uma vez lamentamos o mau ano de pesca, o que ultimamente se vem agravando anualmente em todos os sectores a que nos dedicamos.

No ano findo apenas foi lançada a armação **Senhora do Livramento** cujos resultados foram deveras desencorajadores dado que no decorrer de toda a safra apenas foram capturados 2 atuns, sendo a receita arrecadada proveniente de outras espécies.

Por outro lado com a subida constante dos salários e a diminuição de receitas mais se vai agravando o desequilíbrio da nossa situação financeira.

No ano findo e a pedido das Companhias que ainda se mantêm em actividade foram pelo Instituto Hidrográfico feitos estudos sobre o comportamento do atum nas nossas águas, aguardando-se as suas conclusões que talvez nos possam orientar para lançamentos futuros.

Apesar de tudo já no último ano não poderíamos ter lançado a armação se nos não fossem concedidos alguns subsídios que vieram atenuar as despesas de lançamento.

Mesmo assim a armação deu-nos um déficit de Esc. 354.831\$80, no que se refere à exploração da safra, havendo no entanto a considerar os subsídios concedidos no valor de Esc. 306.385\$30, o que reduz este déficit para Esc. 48.446\$50.

A pesca da gardinha também no ano findo foi muito fraca na nossa região, tendo a nossa traineira **Flor do Sul** pescado apenas Esc. 1.031.520\$00, havendo nesta exploração um prejuízo de Esc. 81.711\$70.

Pelo exposto e conforme é apresentado no balanço e no desenvolvimento da conta «Ganhos e Perdas» a nossa exploração ocasionou um prejuízo que adicionado aos dos anos anteriores se cifra em Esc. 4.667.333\$75 que propomos seja liquidado por resultados futuros.

Mais uma vez não queremos deixar de salientar a acção do Ex.<sup>mo</sup> Delegado do Governo Junto dos Organismos das Pescas, Senhor Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, que sempre nos atendeu da melhor forma ajudando-nos a resolver alguns dos nossos problemas. Para Sua Ex.<sup>a</sup> vai o penhor da nossa maior gratidão bem como o nosso inteiro reconhecimento pela sua acção em prol da nossa indústria.

Igualmente apresentamos os nossos veementes agradecimentos às Direcções do Commissariado do Desemprego e do Fundo do Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

Para o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Ministro da Marinha e para o Insti-

tuto Hidrográfico também vai o nosso reconhecimento pelos estudos levados a cabo durante a última safra.

Por último resta-nos agradecer ao Ex.<sup>mo</sup> Conselho Fiscal a valiosa colaboração prestada, comparecendo sempre que solicitado pela Direcção, ajudando-nos a resolver alguns problemas com a sua douda opinião e bem assim ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Assembleia Geral pelos auxílios que nos prestou.

A todos os funcionários em geral e ao nosso guarda-livros em especial, propomos um voto de louvor pela forma como souberam desempenhar as suas missões.

LUTUOSA — Pelos senhores accionistas falecidos no ano findo propomos um voto de profundo pesar.

Tavira, 27 de Janeiro de 1972

O Técnico de Contas

**Benedito Reis Fortunato Dias**

Os Directores

**José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro**  
**Tomás António Simões Pires**  
**João Pedro Maldonado**

### Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO	PASSIVO
Caução da Direcção . . . . .	Livranças a Pagar . . . . .
Cauções . . . . .	Abonos . . . . .
Caução para garantia de pensões a sinistrados . . . . .	Capital . . . . .
Móveis e utensílios . . . . .	Directores . . . . .
Arraiais e Construções . . . . .	Fundo de Reserva . . . . .
Ações Próprias . . . . .	Fundo para Aquisição de Materiais . . . . .
Imóveis . . . . .	Fundo de Garantia do Arrendamento dos Locais das Armações . . . . .
Barcos a Motor . . . . .	Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca — C/ Emp. Hip. . . . .
Ordenados em Suspensão . . . . .	Ordenados a Pagar . . . . .
Fábrica de Conservas BalseNSE e Terrenos Anexos . . . . .	Contribuições e Impostos . . . . .
Caixa Geral de Depósitos . . . . .	Empréstimos Bancários . . . . .
Papéis de Crédito . . . . .	Letras a Pagar . . . . .
Depósitos em Casas Bancárias . . . . .	Jornais . . . . .
Ganhos e Perdas . . . . .	Fundo do Seguro do Pessoal . . . . .
Caixa . . . . .	Devedores e Credores . . . . .
Materiais . . . . .	
Devedores e Credores . . . . .	
9.964.912\$71	9.964.912\$71

### Ganhos e Perdas

DEVE	HAVER
Saldo do ano anterior . . . . .	Dividendos e Juros Diversos . . . . .
Armações — Prejuízos . . . . .	Cedência da colocação dum painel Firestone na empena da Fábrica . . . . .
Barcos a Motor — C/ Expl. — Prejuízos . . . . .	Renda da parte industrial da Fábrica, referente ao ano corrente . . . . .
Gastos Gerais — Saldo . . . . .	Diferença verificada na venda de 20 acções da Siderurgia Nacional e 85 acções nominativas do Banco de Portugal — Lucro . . . . .
Diferença verificada na venda de 70 Obrigações — Centenárias 4% — Prejuízo . . . . .	Subsídios concedidos pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e Commissariado do Desemprego . . . . .
	Saldo . . . . .
5.186.461\$65	5.186.461\$65

### Parecer do Conselho Fiscal

Ex.<sup>mo</sup> Senhores Accionistas

O Conselho Fiscal procedeu, durante o ano findo, ao exame da escrita da Companhia e dos respectivos documentos e à conferência do saldo em Caixa, tendo encontrado sempre tudo em ordem e exacto.

Colaborou estreitamente com a Direcção na apreciação da situação da Companhia, pelo agravamento das dificuldades em face de mais um ano de prejuízo na exploração, conforme apresenta o Balanço efectuado em 31 de Dezembro de 1971.

Cumprindo as disposições estatutárias, somos de parecer:

- 1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1971;
- 2.º — Que o prejuízo seja liquidado conforme propõe a Direcção;
- 3.º — Que seja aprovado um voto de louvor à Direcção pelo zelo com que actuou na Gerência da Companhia;
- 4.º — Que se louve o pessoal pela maneira como desempenhou os serviços;
- 5.º — E que seja também aprovado o voto de pesar proposto pela Direcção, pelos Senhores Accionistas falecidos, ao qual este Conselho se associa.

Tavira, 31 de Janeiro de 1972

O CONSELHO FISCAL

**Fernando Marques Teixeira de Azevedo**  
**João Carlos Maldonado Centeno**  
**João Higinio Gonçalves de Campos**



SIRVA O MELHOR  
**SIRVA CANADA DRY**  
E GANHE UMAS FÉRIAS DE 8 DIAS NA MADEIRA

RESULTADO DO SORTEIO DE JUNHO  
REALIZADO EM 1 DE JULHO DE 1972  
EM OLHÃO, PREMIADA A SENHA  
N.º 036623 COM 2 VIAGENS

ENTREGUE PELO SR. MANUEL DA  
SILVA BRITO, HOTEL ALVOR PRAIA  
— PORTIMÃO, o feliz contemplado

**CANADA DRY A GARRAFA COM FESTA DENTRO**  
LARANJADA ♦ SPUR-COLA ♦ HI-SPOT  
GINGER-ALE ♦ ÁGUA TÓNICA ♦ ANANÁS

Colaboração da ATLÁNTICA DE VIAGENS  
Rua Capelo, 4-A LISBOA

### MILHO TRITURADO

Integral, ao melhor preço do mercado. Farinha de Peixe  
Melaço de Açúcar — Farinha de Luzerna, etc. etc.

**GALÚ**

Av. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, 51-2.º Dt.º

MOSCAVIDE

### VENDE-SE

Uma Gadanheira em estado de nova, um carro de tracção animal, uma canga de parrelha em ferro e toda a produção de azeitona, maçanilha e gallega.

Trata Joaquim Pires Cruz — Rua do Apeadeiro da Porta Nova — Tavira.

TINTAS «EXCELSIOR»

### Assumi as funções a nova direcção do Rotary Clube de Albufeira

Num restaurante da praia da Oura, em Albufeira, entrou em actividade a nova direcção do Rotary Clube de Albufeira. De início, a sessão foi presidida pelo presidente cessante sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, e a ela assistiram a quase totalidade dos associados, muitas senhoras, convidados e numerosa representação dos clubes vizinhos de Faro e Portimão.

Aberta a sessão, foram convidados a saudar as bandeiras nacional e de Rotary, os presidentes eleitos dos Clubes de Faro e Portimão respectivamente srs. Matos Junco e Francisco Aleixo. Seguidamente, os srs. René Moussault e dr. Ramos e Barros desobrigaram-se das suas funções de director do protocolo e secretário, agradecendo toda a colaboração que lhes fora prestada.

Os presidentes eleitos de Faro e de Portimão exprimiram o desejo de fortalecer ainda mais os laços de amizade e companheirismo que unem os rotários do Algarve, durante a vigência do novo ano rotário.

O presidente cessante do Rotary de Albufeira, apresentou um relatório da actividade em mais de um ano de gerência e historiou a instalação do jovem clube rotário, lembrando os nomes dos que apadrinharam aquela iniciativa. Agradeceu, também, a colaboração dispensada pelos órgãos da Informação, quer regionais quer nacionais. A terminar, fez o elogio do dr. António Bernardino Ramos, novo presidente do clube de Albufeira, que agradeceu, por sua vez as palavras amáveis que lhe foram dirigidas e, ainda, a distinção conferida.

Depois de proceder à imposição de emblemas aos novos sócios do Clube, e a encerrar a cerimónia, o presidente cessante impôs o emblema ao novo presidente, acto que a assistência assistiu com prolongada salva de palmas.

Vende-se  
Horta com 16 000 m2 junto à E. N. 125.  
Tratar com Herdeiros de Joaquim António de Lima, Estômbar.

### APARTAMENTOS MOBILADOS

#### Sugestão:

Para umas FÉRIAS  
ECONÓMICAS  
utilize os nossos  
excelentes

APARTAMENTOS  
TURÍSTICOS

PARA VENDA  
DESDE 180 CONTOS  
**J. Pimenta, SARL**

só constrói em zonas de  
grande valorização e desenvolvimento

INFORMAÇÕES:  
Edifício Sede—Queluz Av. António Enes, 25—Telef. 952021/2  
Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843

AGENTES EM TODO O PAIS

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO — LISBOA — AMADORA — REBOLEIRA  
CASCAIS — PAÇO DE ARCOS — COIMBRA — PORTO — LUANDA

### VINHOS DO PORTO

Marca reputada pretende Agente exclusivo para as províncias do Algarve e Baixo Alentejo. Excelentes condições de promoção e boa rentabilidade. Respostas a MANUEL MARQUES — Antes — Mealhada —, com informações pormenorizadas.

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Torneio de Competência-II/III Divisão

Portimonense, uma pausa que se espera seja recuperável

Perdendo por marca tangencial em Évora, o Portimonense deixou para mais tarde, ao que se espera, o solucionar de uma situação que a vitória teria antecipado. Com efeito, esta derrota dos algarvios frente ao Juventude veio emburrar mais a disputa da elgullia, em que apenas o Portalegrense parece...

Comentários por João Leal

ter uma situação mais favorecida, achando-se, em especial duas turmas, Portimonense e Nazarenos, em luta pelo 2.º posto. Neste seu terceiro jogo consecutivo em casa e por sinal também o último no seu reduto, os alentejanos empertigaram-se e lograram alcançar uma vitória que estava fora das previsões de muitos. Após a obtenção de um golo inicial, os sbornos concentraram no empate, para, no derradeiro minuto do primeiro tempo, voltarem a marcar. Estava consumado o resultado, pois a despeito de quanto os homens do Barlavento fizeram na 2.ª parte, procuraram um volte-face, já nada foi possível. Os jogadores da cidade-museu apostaram-se em defender um resultado feito e o estoicismo do seu guarda-lua que mesmo ferido, desde os 25 minutos iniciais, foi das grandes figuras da partida, lograram o êxito.

VELA

Prova Seis Horas de Lagos

Com a presença de elevado número de concorrentes disputou-se a prova vélica «Seis horas de Lagos», aberta a barcos de todas as classes, organizada pelo Clube de Vela de Lagos e que teve na tripulação Tony Simmonds e arq. José Veloso, em 470, o vencedor absoluto.

A classificação corrigida ficou assim ordenada: 1.º, Francisco Cabral e Manuel Ramos (4 Ms), Clube de Vela de Lagos; 2.º, José Sancho e José Cachola (Snipe), Grupo Naval de Oihão; 3.º, Miguel Veloso (270), do Clube de Vela de Lagos; 4.º, Tony Simmonds e Arq. José Veloso (470), do Clube de Vela de Lagos; 5.º, Manuel Camarinha e Jean Claude (470), da Associação Naval Infante de Sagres.

Decorreu muito animado o torneio de futebol amador premovido pelo Sport Lisboa e Fuseta

Ao Torneio de Futebol Amador organizado pelo Sport Lisboa e Fuseta, incluído nas festividades do seu 28.º aniversário, e comemorando a completa liquidação do seu edifício-sede situado na Rua Dr. Oliveira Salazar, concorreram o Grupo Desportivo da Fuseta da Empresa de Conservas Dora, Sporting Clube da Patinha, Clube Oriental de Fozinho, Grupo Desportivo Terra-e-Mar, Sporting Clube Brasília, Clube de Futebol Os Académicos, Grupo Desportivo da Dora de Oihão, Inter Futebol Clube da Fuseta, Grupo de Futebol da Empresa de Mosaicos Palma e Sporting Clube de Fozinho.

O Ginásio Clube de Tavira, organiza com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, em 19 e 20 do próximo mês, o «II Torneio Internacional Cidade de Tavira», certame aberto a barcos de todas as classes.

O Iate Clube de Portugal organiza de 6 a 27 de Agosto o «Rally do Algarve», prova com características de promoção turística. O programa foi apresentado em Paris, no decurso do Salão Internacional de Navegação de Recreio. O «Rally do Algarve» inclui regatas na Praia da Rocha, Monte Gordo e Vila Real de Santo António.

CICLISMO

Enquanto as atenções convergem para a Volta à França, os nossos profissionais continuam a treinar-se para a festa maior do desporto português: a Volta a Portugal em Bicicleta. Este ano com a presença de várias equipas estrangeiras, o certame promete revelar-se de excepcional interesse. Este ano também o Algarve volta a ter duas equipas na Volta: o Ginásio de Tavira e o Louletano. Torralta, Loulé e Tavira serão finais de etapa.

Amanhã corre-se o I Lisboa-Grândola, prova destinada a ciclistas profissionais e amadores seniores e juniores. Na tarde, na vila alentejana, haverá um circuito.

Militar morto no despiste de um automóvel

Na noite de quarta-feira, um automóvel em que viajavam cinco militares do Regimento de Infantaria n.º 3 de Beja — que nesse dia tinham prestado juramento, após o que se deslocaram ao Algarve, de onde eram naturais — ao descrever a curva que antecede a ponte de Esteveira, entre S. Bartolomeu do Sul e Castro Marim, voltou-se, depois de se ter despistado.

Do acidente, resultou a morte de um dos jovens, José Joaquim dos Santos Carmo, solteiro, natural de Faro, filho da sr.ª D. Francisca dos Santos e do sr. Joaquim Pereira Graciano do Carmo.

Os restantes ocupantes, eram Augusto de Jesus Pinto, de Faro, que conduzia o veículo, Arnaldo de Sousa Rodrigues da Cruz, também de Faro, Custódio Edmar Brito Efigénia, da Luz de Tavira, e José Martins Cabrita Brás, de Silves. Este último, ficou ileso, enquanto os seus colegas sofreram ligeiros ferimentos, tendo recebido tratamento no hospital de Vila Real de Santo António e seguido mais tarde para Beja.

O cadáver do José Santos Carmo, ficou na casa mortuária do hospital daquela vila, de onde, após a autópsia, se realizou o funeral para Faro.

COMUNICADO PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L. AV. DUARTE PACHECO, N.º 6 LISBOA TEM O PRAZER DE COMUNICAR AO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E PÚBLICO EM GERAL, QUE NOMEOU SEU ARMAZENISTA DE MATERIAL DE ILUMINAÇÃO, A FIRMA JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS & C.ª, RUA DR. JUSTINO CÚMANO, N.º 13 — FARO. PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L. DEP. DE ILUMINAÇÃO

Produção, Consumo e Exportação TEM SIDO FRUTUOSA A ACÇÃO DA COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE AZEITE DE SANTA CATARINA

LONDRES é uma cidade de características únicas, pois o retalhista tem a possibilidade de se abastecer num dos melhores mercados de flores do mundo, isto é, em Covent Garden. São enviados para este mercado, não só todos os tipos de flores cultivadas em Inglaterra, mas também flores e folhagem originárias das várias partes do mundo, em virtude de Londres ser o centro duma rede de sistemas internacionais de transporte. As grandes possibilidades inerentes a esta situação colocam o retalhista da zona de Londres numa posição excelente para desenvolver um negócio especializado. No entanto, a dificuldade de entrar e sair do mercado constitui tarefa menos agradável para aqueles que aí vão, e impede que muitos tirem vantagem daquilo que o mercado tem para oferecer. Muitos floristas, mesmo nos subúrbios, preferem fazer as suas encomendas através de um agente ou de um grossista distribuidor, que faz as entregas no retalhista. Todavia, Covent Garden, quer directa quer indirectamente, permanece o fulcro do comércio de flores no Sul da Inglaterra. Um certo número de comerciantes actua em volta do mercado e toma a seu cargo a satisfação de encomendas específicas recebidas de vários pontos do Reino Unido e do estrangeiro. Estas encomendas, na sua maioria, são enviadas por via férrea, o que proporciona aos floristas de algumas regiões mais afastadas, um serviço melhor do que seria possível estabelecer com as fontes locais.

A COOPERATIVA Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo, complexo situado na zona serrana de Tavira, e que vem desempenhando importante papel na economia agrícola da região, acaba de nos remeter um exemplar do «Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal», respeitante ao ano de 1971. Por ele se verifica que as diversas secções envolveram uma actividade de bastante interesse, expressada por 37 106 616\$81, valor do movimento global de exploração, havendo a assinalar saldos positivos na maior parte dos referidos sectores. No lugar de azeite, por exemplo, foi estimado o preço por quilo de azeitona em 4\$00, tendo o lucro da secção atingido 227 contos. A destilaria, apesar do estado de apertamento em que se encontra, garantiu um saldo de 38 contos, que na fábrica de rações se eleva a 219 contos. Igualmente positivos são os saldos apresentados pelas secções de máquinas agrícolas (38 contos), serviços de oficina e acessórios (17) e compra e venda (140). Apenas a secção de moagem de ramos apresenta um saldo negativo de 2 853\$42. Com todo o movimento inserido no relatório, verifica-se a existência de um saldo líquido de exercício no valor de 525 646\$53, distribuído pelo fundo de reserva legal (125 646\$83), provisão de devedores duvidosos (100 contos) e fundo de capitalização (300 000\$00).

Os mercados grossistas estão disseminados por todo o país, e a sua importância deriva da maior ou menor utilidade que têm para o florista. Mercê do seu entusiasmo e iniciativa um ou dois grossistas poderão criar um negócio de flores de maior vulto do que qualquer outro ramo de comércio. Manchester, por exemplo, parece ter sido um importante mercado regional de flores durante muitos anos, enquanto Liverpool, mais próximo, é um mercado pequeno. Antiguamente, estes mercados provinciais dependiam grandemente de Covent Garden, mas, nos últimos anos, a evolução do transporte rodoviário e das comunicações em geral, permitiram-lhes funcionar mais ou menos independentemente. Fora da zona de Londres, o grossista distribuidor desempenha um papel vital no sistema de mercado. A maior parte dos floristas (excepto os próximos do mercado) podem não encerrar como praticável ir ao mercado abastecer-se. O grossista compra segundo ordens que anteriormente recebeu e vende do camião ao florista. A forma exacta como o negócio é feito depende mais da subtilidade do florista do que de qualquer outra coisa. Quanto mais conscienciosos forem os floristas, mais precisas são as suas exigências. O grossista distribuidor, por sua vez, realiza a vital mas incompreendida função mercantil de saber exactamente onde podem ser obtidos fornecimentos de qualquer qualidade especial. Na prática, isto significa que, embora os grossistas distribuidores sejam grandes compradores nos mercados, largas quantidades de flores e plantas são consignadas directamente do viveiro para estes distribuidores.

Do relatório consta o parecer do conselho fiscal, em que é proposto voto de louvor à direcção, constituída pelo eng. Faustino Henrique Barradas, presidente; José Joaquim de Mendonça Felício, secretário e Joaquim Viegas Pereira, tesoureiro. Embora numa apreciação sumária, pode verificar-se, no documento, do interesse e dimensão da Cooperativa que, em Dezembro do ano findo, possuía 3 385 associados e uma área de acção abrangendo, além da freguesia da sua sede, as de Cachopo e Santo Estêvão do concelho de Tavira, S. Brás de Alportel, do concelho de Alportel e Moncarapacho, do concelho de Oihão. Para além de possível garantia de continuidade e ainda melhor aproveitamento do seu certame cada vez maior potencial os inúmeros associados terão visto, como do relatório se infere, valorizados os seus produtos agrícolas — casos por exemplo da azeitona e do figo — e possibilitadas a aquisição dos seus artigos e produtos para a lavoura a preços mais acessíveis. A existência de mais unidades do tipo desta Cooperativa tornar-se-ia um complemento de que a lavoura regional bem necessita, para melhoria das suas condições de exploração e garantia de colocação dos respectivos produtos.

É importante acentuar que, através do comércio por atacado no mercado ou fora dele, o conhecer bons remetentes e bons produtos é uma das maiores preocupações do grossista que, quase sempre, sabe onde pode vender o que se considerava «bom produto». As restantes fontes de fornecimentos são usadas muito de acordo com as condições locais. Um florista com o seu próprio viveiro é um exemplo evidente, mas poucos viveiros podem cultivar qualidades suficientes para fornecer inteiramente uma loja apresentável de florista. Muitos outros floristas compram alguns dos seus fornecimentos directamente no viveiro que, embora nominalmente local, pode estar até 20 milhas de distância. Alguns dos floristas mais empreendedores e selectivos acham que vale a pena manter um contacto regular com um agente num país produtor estrangeiro, pois isto é, muitas vezes, para eles, a fonte de maior confiança para uma qualidade especial de flor. Nas décadas passadas, pequenos viveiros mistos estavam mais largamente espalhados através do país e cada um servia uma parte ou a maioria das necessidades duma localidade. Por uma multiplicidade de razões, muitos desses viveiros locais desapareceram do negócio nos últimos anos, e a produção tem-se concentrado em maiores unidades, em áreas de maior intensidade luminosa, mas mais afastadas do centro de consumo. Assim, a distribuição torna-se mais importante sob outros aspectos: 1) Como uma unidade de produção (que anteriormente fornecia uma dada localidade) se tornou maior, uma crescente proporção de flores e plantas tem de ser mandada mais longe, a fim de encontrar um mercado fácil. 2) Nova capacidade de produção localizada numa área já bem fornecida, esperaria naturalmente escoar uma certa proporção da sua produção para fora do distrito.

H. PIMENTA DE CASTRO Médico Especialista Prótese Dentária FARO Consultas com marcação Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas Telef. Olhão 72619 Faro 25855 Consultório 23104 residência 2247

Casa na Praia Casal estrangeiro, procura alugar para o mês de Agosto, casa ou apartamento confortável junto a praia no Algarve. Preço máximo 8 000\$00. Escrever a Silva Martins, 44, Rue des Gravilliers, Paris 3 ème — FRANCE.

ALUGA-SE 1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Setembro e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920. Viajante De acessórios industriais, precisa-se. Resposta por escrito à Rua Conselheiro Bivar, n.º 17, em Faro.

ROCAMBOLE (Continuação) A TRAIÇÃO DE ROCAMBOLE Ora, nesse dia e à mesma hora em que sir Williams chegava a Paris, Armando de Kergaz movido por um pressentimento funesto, sabendo da partida repentina do baronnet, entrava no seu palácio da rua Culture-Sainte-Catherine. O conde rebentara alguns cavalos no caminho, mas conseguira vir no encalço de sir Williams, até à barreira de l'Enfer. Léon esperava-o no palácio. A uma ordem do conde, o operário correu aos Campos Eliseos e escondeu-se nas proximidades do palacete do baronnet. Léon viu sair Rocambole e seguiu-o. O garoto subiu a avenida dos Campos Eliseos, atravessou a praça do Arco de Triunfo, subiu para uma carruagem e disse ao cocheiro: — Leva-me a Bougival. Léon ouviu estas palavras, tirou uma carteira da algibeira, arrancou uma folha e escreveu a lápis um bilhete que mandou por um moço de recados ao palácio de Kergaz. Neste bilhete, dizia ele: «Rocambole vai a Bougival e eu não o perco de vista. Dirija-se o mais depressa possível para a azenha de Marly e leve marca consigo, que talvez sejam precisas». Enquanto o moço de recados ia cumprir esta missão, Léon Rolland continuou a seguir Rocambole, metendo-se também numa carruagem e ordenando ao cocheiro que não perdesse de vista a que ia adiante. Em Rueil apeou-se e continuou correndo. Era noite fechada quando a carruagem de Rocambole chegou a Bougival. O garoto apeou-se, mas em vez de despedir o cocheiro, disse-lhe que esperasse. Léon seguiu-o sempre. Rocambole tomou pela única rua que vai dar à Igreja, seguiu por um atalho, e entrou na casa misteriosa onde Joana estava prisioneira. Obedecendo a um primeiro movimento, Léon ia para entrar atrás dele, porque lhe dizia o coração que Cerise estava ali, mas veio felizmente a reflexão em seu auxílio. Pôs-se a considerar que penetrar naquela casa, seria cair nas mãos de inimigos desconhecidos, que se apoderariam dele tirando-lhe todos os meios de comunicação com Armando. Em consequência, parou e esperou que Rocambole saísse. Léon Rolland deitou-se no atalho depois de se ter armado com um magnífico punhal. Esperou com o ouvido atento, e uma hora depois, ouviu um ligeiro rumor. Era a porta do parque que se abria. Rocambole saiu e começou a descer o atalho por onde subira. Foi então que Léon se levantou de repente, se precipitou sobre ele, apertou-o nos braços robustos e apoiou-lhe a ponta do punhal na garganta dizendo: — Se soltas uma palavra, ou um grito, mato-te como um cão. E o operário, valente e robusto, deitou por terra o garoto, pôs-lhe um joelho sobre o peito, tirou o lenço do pescoço e fez dele uma mordaca com que lhe tapou a boca. — Agora não há perigo de que grites. E amarrando-lhe as mãos atrás das costas, carregou-o sobre os ombros e dirigiu-se para a azenha onde dera ponto de reunião ao sr. de Kergaz. Léon calculava que o conde possuía excelentes cavalos, teria partido imediatamente e devia já ter chegado. E não se enganou; o coupé de Armando estacionava a pequena distância da azenha. O conde esperava com ansiedade o resultado da espionagem de Léon Rolland. Descera da carruagem e passeava agitado. Ouvindo passos, gritou: — E você, Léon? — Sou eu — replicou o operário. O marceneiro vinha correndo apesar do fardo e deitou Rocambole aos pés do conde, dizendo: — Aqui está o infame rapaz; até que o apanhei. E apoiando-lhe o joelho no peito, tirou-lhe a mordaca, acrescentando: — Está resolvido a falar agora? Rocambole por um momento aturdido com a pressão brusca de Léon

## Sem Dizer AVONDE

COMO É QUE VOCÊS COMEM?

Não sei, não sei como é que tu podes comer aí em Silves ou Loulé. Já nem falo em Faro ou em Lagos e Portimão. Mas comparando aquilo que ganhas com o preço das «coisas» ou fazes uma ginástica de tal ordem e és um masoquista ou então tens uns segredinhos que não dizes a mais ninguém e és um sádico.

O preço da carne? Os legumes? Tudo o mais? Como é que resolves isso? Comida à borla? Não acredito...

Será que partes de madrugada para França, vens almoçar a Albufeira, regressas ao teu trabalho em Paris e voltas à noite para junto dos teus filhos? Também não acredito... Ah! Esquecia-me!!! É isso! Comes com os segredos do nosso folclore secular: o comércio... Tens razão e por isso os teus filhos privilegiados calam-se.

Eles lá sabem porquê?

C. A.

Importará em mais de oito mil contos o abastecimento de água a uma vasta zona de Lagos

EFFECTUOU-SE a escritura de adjudicação de uma obra que vai servir vasta zona do Algarve, precisamente uma das regiões onde maior surto turístico se regista. Trata-se do abastecimento de água ao concelho de Lagos — 3.ª fase (sector oriental), que abrange não só aquela cidade, como os núcleos populacionais de Odiaxere, Chinicato, Albardeira, Meia Praia e Palmareis.

A obra foi adjudicada por 8 020 001\$40, assinando pela Comissão Regional de Turismo, o eng. João Luis Ollas Maldonado, administrador-delegado, e pela Sopol — Sociedade Geral de Construções e Obras Públicas o eng. Jean Bernard Loubrat.

O abastecimento de água será feito a partir dos furos da Portela, sendo interpostos nos percursos os reservatórios reguladores.

UMA SEMANA EM **LONDRES**

Partidas: 10, 17 e 21/7  
3, 7, 14, 21 e 28/8

- Viagem em avião a jato
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visto de Londres
- Todas as taxas

PREÇO EXCEPCIONAL **3.350\$00**

ORGANIZAÇÃO **abreu**

FUNDADA EM 1940

LISBOA — Av. Liberdade, 148 — Telefone, 239201  
P.O. 213 — Av. Alentejo, 207 — Telefone, 373211  
COIMBRA — Rua de São, 1 — Telefone, 278011

FARO (NAVEGAÇÃO) — Rua Cons. Bivar, 65 — Telefone 25035

## A FALTA DE TÁXIS NO ALGARVE É MAIS APARENTE DO QUE REAL

por Manuel Faria

**A**PONTAR faltas tornou-se tão vulgar, que, com a maior naturalidade, se aponta a falta de estradas, água, luz, telefone, hotéis, restaurantes, médicos, hospitais, escolas, habitações, camionetas, combolos, aviões, táxis, etc.

Algumas dessas faltas terão de ser ponderadas, na justa medida em que a nossa Província recebe, durante alguns meses, enorme quantidade de forasteiros. Mas quando assim acontece, evidentemente que a classificação das faltas terá de ser encarada com aspecto diferente (talvez necessidades temporárias seja o termo mais indicado). E neste caso, podemos não referir à falta de transportes, pois não é só de táxis que se nota falta. Também por vezes se desejará mais carreiras de camionetas, mais horários de combolos, mais carreiras de avião, porque o exigir é muito fácil. O satisfazer o desejo de todos, é que só será possível, quando o simples premir de um botão nos apresente por diante o transporte desejado.

Exigir uma carreira de camioneta, um combolo, um avião, ou um táxi, cada vez que sentimos o desejo ou a necessidade de viajar, é sem dúvida uma pretensão justa, mas nem sempre indicada. As pequenas ou grandes empresas têm como dever servir o público, mas os seus interesses, terão de ser salvaguardados, para não se deixarem arrastar para o fosso da falência. Segundo cremos, estas pequenas coisas constituem o equilíbrio da economia nacional.

O caso dos táxis é um pouco diferente, por não se tratar de um transporte colectivo, mas terá forçosamente de ser encarado e analisado pelo mesmo sistema de prudência. Bastará estudar o custo de um automóvel destinado a, em boas condições, desempenhar o serviço de táxi, para logo nos certificarmos, de que no Algarve, como em qualquer parte do País, não pode haver um táxi em cada canto de rua, nem de cada vez que chove, ou que não nos apetece abrir a garagem para retirar o carro que possuímos. E por todos sabido que o custo dos automóveis mais usados como táxis, aumentou nos últimos anos mais de 30%, o da oficina ronda os 100%, o das peças,

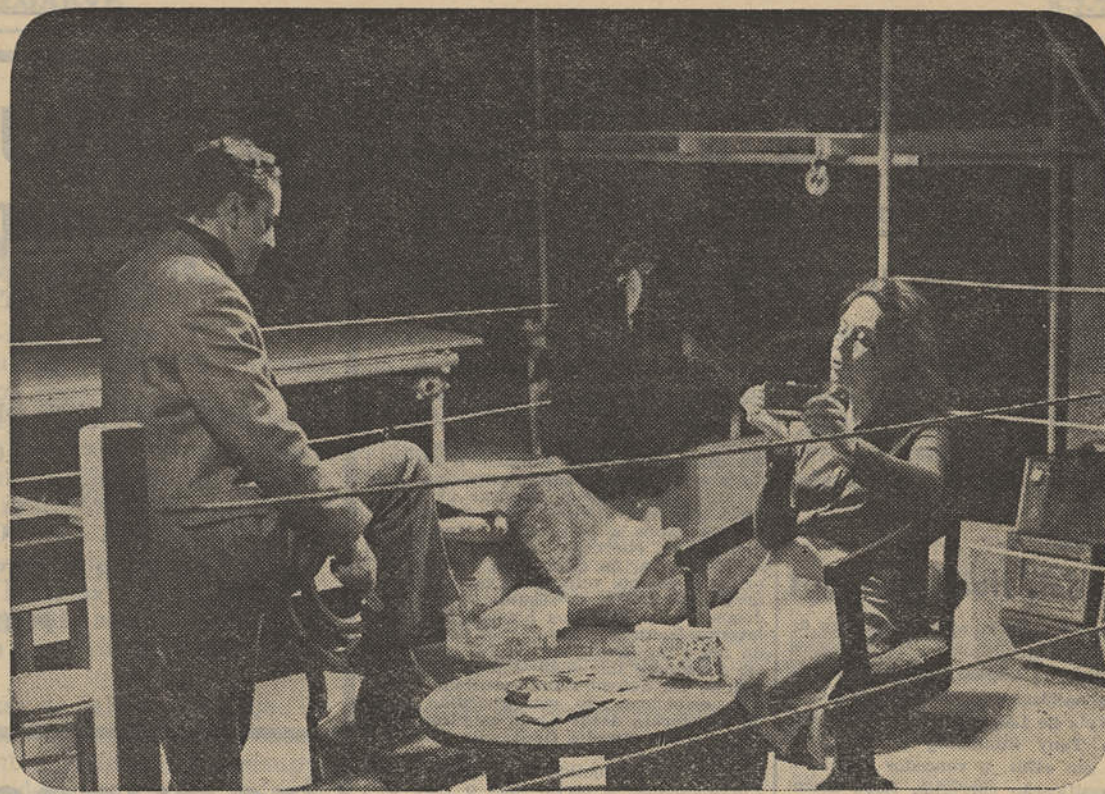
50% e o custo de vida, na nossa rica Província, é conhecido de todos. O motorista de táxi, não sendo menos do que um pedreiro, não poderá ganhar menos do que este; seguros, contribuições e impostos, tudo isso teve aumentos consideráveis.

Todos os outros transportes públicos, aumentaram as suas tarifas, nos últimos vinte anos em mais de 60% e os táxis continuam com a mesma tarifa de há vinte e três anos. Neste ponto reside uma das principais razões da falta de tal meio de transporte, porque o táxi que outrora era um transporte de ocasião, está hoje ao alcance de todos, especialmente em fins de semana.

Aumentar a tarifa poderá parecer a solução indicada, mas isso seria o mesmo que chover no mar; primeiro, porque há grandes diferenças nos serviços de zona para zona; segundo, pela falta de união nos industriais do ramo, que seria mais forte do que uma nova tarifa em vigor. Em nosso entender, há uma forte razão no meio da falta de táxis e no não cumprimento da tarifa. Pode, assim, gritar-se em voz alta, que não há falta de táxis. Há, sim, industriais a mais, e isso, tem sido, e continuará a ser, prejudicial ao público, aos próprios industriais e à Nação.

Quando há anos foi posto em prática um novo sistema de concessão de alugueres a industriais e profissionais, poderia ele parecer uma resolução útil, mas hoje, conhecidos os seus efeitos, poderá adiantar-se que foi uma tecla pisada em vão, que só contribuiu para maior aumento de concorrência desleal, que não beneficia ninguém. Na maioria dos casos, foram alugueres concedidos a indivíduos que não fazem uso da profissão, que têm motoristas a trabalhar com esses veículos e outros até, que nunca ganharam um só tostão com a sua carta de profissional, isto para não falar daqueles sem a menor possibilidade de comprar um automóvel, resultando daí, uma concorrência sem a menor utilidade para ninguém, como adiante teremos ocasião de apreciar.

(Continua)



«A Dança do Amor em doze assaltos» foi uma das peças que mais êxito tiveram esta época. George Listopad foi o encenador; Carmen Dolores, Alvaro Benamor (que vemos na gravura) e Augusto de Figueiredo foram os intérpretes. Realização da Casa da Comédia que deu alguns espectáculos pelo País.

## JORNAL DO ALGARVE

Ao deixar as funções de chefe da Divisão Regional do Serviço Nacional de Emprego teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos, o sr. dr. Faustosousa Lé de Matos.

Do Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas recebemos um expressivo ofício a agradecer a divulgação que demos às celebrações, em 10 do mês findo do Dia do Regente Agrícola.

**MÁQUINAS PINHEIRO**

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filipe Elísio, 15 &  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

## BRISAS DO GUADIANA

### TURISTAS, CONQUILHAS E «TRICOT»

Nos dois primeiros dias de Julho, sábado e domingo, houve concentrações turística em Vila Real de Santo António, a que correspondeu extraordinário movimento de veículos por todas as principais artérias, e de pessoas em todos os cafés e outros lugares públicos, com maior incidência nos da Rua-Passeio Teófilo Braga, Praça Marquês de Pombal e Avenida da República.

Um dos cafés da Rua-Passeio, para fazer face ao aumento da frequência de público nestes e nos próximos dias, decretou (calcule-se a bronca!), estar proibido o «crochets», ou tricots, ao grupo de senhoras que nas tardes e noites ali se dedicavam a tão salutar «desporto». As senhoras, naturalmente, reagiram decidindo mudar de local de reunião. Vamos ver no que parará, as emendas.

Monte Gordo, que é o normal ponto de confluência de toda esta movimentação, esteve à cumha nos dois dias. Na manhã de domingo, o excesso de procura de conquilhas por parte dos banhistas (eram milhares, ao longo da orla oceânica), deve ter feito nascer uma nova dança «pop», a péis juntos e a ritmo original, completada pelos requiebro dos corpos, de cada vez que o movimento dos pés deixava os mariscos a descoberto e as mãos se apressavam a recolhê-los. É possível que alguma orquestra ou conjunto das redondezas aproveite o atractivo tema, que, estamos certos, terá notável expansão nos meios ballantes respectivos.

Outra nota de abundância na praia, tem sido dada pelas algas, ou limos,

que, especialmente na vazante da maré, cobrem muitos milhares de metros quadrados de areia. A estes, porém, não há quem os recolha, com ritmo ou sem ele, talvez por não lhes terem ainda achado valor comercial. Afigura-se-nos que se os limos oferecessem a mesma atracção das conquilhas, a praia andava sempre num «brinquinho».

### GINASTA VILA-REALENSE EM DESTAQUE

Vai realizar-se no Ultramar, na segunda quinzena deste mês, o encontro Portugal-Brasil, em ginástica, integrado nos Jogos Lusó-Brasileiros.

Embora a selecção nacional não esteja ainda constituída totalmente, conhece-se já a maioria dos atletas que participam no encontro. Assim, da Metrópole seguem Maria Manuela Conreiras, José Filipe Abreu e João Romão, este do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António. Para formar a equipa feminina, está seleccionada a angolana Cristina Leite Velho, faltando designar outra atleta que será africana. Miguel Angelo de Carvalho, completará a equipa masculina.

Os nossos parabéns ao brioso atleta vila-realense, com votos de muitos êxitos em mais esta internacionalização.

S. P.

## ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.  
EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)  
Agência da Companhia de Seguros «Brique» (FOTOCOPIAS)  
Rua Dr. Francisco Gomes, 47  
— Telefone 290 —  
Vila Real de Santo António

## MAIS AMBULÂNCIAS NO ALGARVE

O MINISTRO do Interior presidiu à cerimónia da entrega das ambulâncias adquiridas pelo Serviço Nacional de Ambulâncias e destinadas às zonas de Lisboa, Estoril, Sintra, Porto e Algarve.

Foram entregues doze ambulâncias, cabendo duas aos Bombeiros de Faro, uma aos de Tavira e outra aos de Portimão, as quais estão dotadas de moderno equipamento de socorros urgentes, nomeadamente, oxigénio, meios de reanimação, imobilização, etc., e material de sapadores.

A cerimónia ficou a marcar o início do funcionamento do Serviço Nacional de Ambulâncias na estrada, que deve iniciar a cobertura do troço Lagos-Vila Real de Santo António, em meados do mês em curso.

**SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE**

2  
202  
2

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo de Rádio Rural)

O avanço da técnica é, simultaneamente, causa e efeito da utilização dos métodos áudio-visuais. A televisão, a rádio e o cinema, o emprego de projecções, desenhos, gravuras e cartazes, a leitura de jornais, a organização de reuniões de grupo, etc., são meios que estão sendo utilizados na informação e na comunicação.

Havendo, pois, toda a vantagem em preparar e formar agricultores conscientes e em os manter informados e actualizados, recomenda-se a todos os agricultores que, entre muitas outras coisas, leiam as revistas agrícolas; olhem os programas de Rádio Rural; assistam às emissões da TV Rural; tomem parte nos colóquios de desenvolvimento regional; intervenham nas discussões dos problemas, após a realização de palestras ou conferências; assistam às reuniões para que são convocados nos Grêmios de Lavoura, Cooperativas, etc.

A adubação das laranjas deve ser feita por 3 vezes. Aproxima-se a época de efectuar nova adubação a qual deverá coincidir com o princípio do período das regas.

Lembra-se aos agricultores a importância dessa adubação, que muito poderá influenciar a qualidade e o volume da produção.

O pinheiro insigne ou pinheiro radiata é uma espécie florestal, cujo interesse económico justifica a sua ampla expansão em certas regiões do País. Encontra ela as melhores condições de desenvolvimento em toda a faixa litoral, desde o Minho ao Sado e, também, em algumas zonas serranas do Alentejo e Algarve. É sobretudo, nas vertentes das serras bem expostas à influência marítima, até uma altitude de 600 ou 700 metros que este pinheiro poderá vir a ocupar extensas áreas e, simultaneamente, a desempenhar importante papel na valorização de muitos terrenos, ainda em grande parte cobertos de matagal sem qualquer interesse económico. Isto sucede, por exemplo, com as serras de Cabreira, Marão, Lousã, Buçaco, Montejunto, Sintra, Cercal e Monchique, onde os povoamentos já existentes se têm desenvolvido muito bem.

Em condições de meio favoráveis, o crescimento anual em altura do pinheiro insigne excede um metro. Em volume, pode ultrapassar 15 m<sup>3</sup> por hectare, ou seja mais do triplo do valor atingido, em idênticas circunstâncias, pelo pinheiro bravo.

O abate deste pinheiro faz-se, normalmente, entre os 20 e os 30 anos e deve ser precedido de desbastes iniciados aos 10 anos e executados com intervalos de 5 anos.

Pelo seu rápido crescimento e pela boa aptidão da sua madeira para certas indústrias, entre as quais as de celulose, o pinheiro insigne merece bem a atenção da nossa Lavoura.

Sabe que as fêmeas que nascem gémeas de machos são, na maior parte dos casos, estéreis?

É porque no útero materno houve impregnação de hormonas de um irmão a outro, o que faz com que, em cerca de 70% dos casos, a fêmea seja estéril. Por isso, não aproveite, para a reprodução, fêmeas nascidas de um parto duplo em que o outro irmão tenha saído macho.

As vacas vão dando cada vez mais leite entre os 2 e os 8 anos. Por isso, da 1.ª até à 6.ª lactação, a produção aumenta sempre. A partir daí, e de ano para ano, a produção de leite começa a diminuir.